

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

MONIKE MASSIROLI RIZZATTI

**FINANÇAS PESSOAIS: UM ESTUDO SOBRE O CONTROLE E O
PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL**

CRICIÚMA

2019

MONIKE MASSIROLI RIZZATTI

**FINANÇAS PESSOAIS: UM ESTUDO SOBRE O CONTROLE E O
PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Bacharel no curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof. Esp. Angelo Natal Périco

CRICIÚMA

2019

MONIKE MASSIROLI RIZZATTI

**FINANÇAS PESSOAIS: UM ESTUDO SOBRE O CONTROLE E O
PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharel, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Contabilidade Financeira.

Criciúma, 08 de julho de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Angelo Natal Périco - Especialista - (UNESC) – Orientador

Prof. Alex Sander Bristot de Oliveira - Especialista - (UNESC)

Prof. Leonel Luiz Pereira - Mestre - (UNESC)

Dedico este trabalho aos meus pais, por todo apoio e incentivo fornecido ao longo deste período.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, me dando força, coragem e sabedoria para alcançar essa vitória.

Aos meus pais e as minhas irmãs, por sempre estarem ao meu lado nos bons e maus momentos. Sem o apoio e incentivo destas pessoas não teria conseguido concluir mais essa importante etapa da minha vida.

Ao meu orientador professor Angelo, por toda a sua excepcional ajuda prestada durante a construção desta pesquisa.

As minhas amigas Gabriela, Josicarla e Letícia, que no decorrer do curso compartilhamos vários momentos de alegrias e angústias. Juntas formamos o quarteto mais fantástico da história da contábeis. Imensamente grata pela ajuda e companheirismo destas meninas.

A minha adorável amiga Drielem, por suas sábias palavras de conforto ditas ao longo do curso e da elaboração deste trabalho.

Aos professores do curso, que contribuíram positivamente para o meu conhecimento pessoal e profissional.

Por fim, agradeço a todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para o desenvolvimento deste estudo.

“Poupar é a primeira batalha. Investir corretamente, fazendo seu dinheiro crescer, é a segunda. Usufruir dos resultados obtidos é vencer a guerra!”

Mauro Halfeld



FINANÇAS PESSOAIS: UM ESTUDO SOBRE O CONTROLE E O PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL

Monike Massioli Rizzatti¹

Angelo Natal Périco²

RESUMO: Atualmente, vive-se em um mundo em que mudanças econômicas e crises surgem repentinamente, logo, os indivíduos precisam controlar e planejar suas finanças de modo seguro com o intuito de obter estabilidade financeira, e conseqüentemente, possuir uma vida tranquila. Para realizar um adequado planejamento financeiro pessoal, é fundamental que haja o acompanhamento assíduo das receitas e despesas. Assim, o presente artigo tem como objetivo analisar a importância do planejamento e controle financeiro na percepção dos colaboradores que atuam na área administrativa de uma empresa do ramo de implementos rodoviários e, outra de produtos elétricos, bem como, a forma que administram as suas finanças pessoais. Quanto à metodologia, a pesquisa possui abordagem qualitativa; com relação aos objetivos foi aplicado o método descritivo; referente aos procedimentos, utilizou-se uma pesquisa de campo sendo realizado um censo com os funcionários de duas empresas de porte médio, localizadas no extremo sul catarinense. Para a coleta de dados, realizada no período de 16 a 18 de abril de 2019, aplicou-se um questionário contendo 33 questões pertinentes ao tema abordado. Diante da pesquisa, constatou-se que a grande maioria dos pesquisados controlam suas finanças, conseguindo mensalmente poupar alguma quantia de dinheiro e honrar com seus compromissos financeiros em tempo hábil. Apenas 8% dos questionados relatam não estarem com uma boa situação financeira, e caso necessitam de recursos financeiros, os mesmos solicitariam ajuda pecuniária aos seus familiares, recorreriam a empréstimos, utilizariam o cartão de crédito e o limite do cheque especial, ou até mesmo venderiam algum bem do seu patrimônio.

PALAVRAS – CHAVE: Estabilidade Financeira. Poupar. Receitas.

AREA TEMÁTICA: Tema 01 – Contabilidade Financeira

1 INTRODUÇÃO

A educação financeira é um fator de grande relevância para o desenvolvimento da economia e da população, visto que, possibilita que as pessoas

¹ Acadêmica do curso de Ciências Contábeis da UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

²Especialista, UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.



tomem decisões financeiras corretamente. Considera-se ser educado financeiramente, aquela pessoa que sabe desfrutar os seus recursos financeiros adequadamente, e, também, consegue liquidar suas dívidas, realizar investimentos e formar patrimônio. Em vista disto, pode-se dizer que por meio da educação financeira os indivíduos aprendem a alocar seus rendimentos de forma consciente, contribuindo assim para uma melhor qualidade de vida (MENDES, 2015).

Nos dias de hoje, a busca pela qualidade de vida tem sido uma das grandes prioridades da população e, para auxiliar no alcance desse objetivo, é fundamental possuir um bom planejamento financeiro pessoal. A ausência ou ineficácia de um planejamento financeiro causam inúmeros problemas na vida pessoal e profissional dos indivíduos, podendo levá-los, por exemplo, ao endividamento. Portanto, os indivíduos precisam saber controlar as suas despesas e receitas de forma adequada, a fim de não obterem prejuízos financeiros e, assim, alcançar uma vida confortável tanto no presente quanto no futuro (MENDES, 2015).

Grande parte da população possui dificuldades em administrar devidamente seus rendimentos e controlar todos os seus gastos. Poucas pessoas possuem consciência do quanto e como gastam seus recursos financeiros, isso se explica devido à falta de conhecimento de ferramentas usadas para elaborar um planejamento financeiro ou, até mesmo, por não gostarem de controlar suas finanças. Para um melhor controle das finanças pessoais, o ideal seria que as pessoas administrassem suas entradas e saídas de dinheiro por meio de tabelas, planilhas, demonstrativos ou ferramentas contábeis. Desse modo, cabe enfatizar que a contabilidade tem um papel muito importante neste contexto, visto que, envolve demonstrações que geram os números em informações para que assim seja possível efetuar uma análise concreta da situação patrimonial e financeira do indivíduo (PAZINI, 2017).

A inexistência do controle das finanças pessoais acaba levando as pessoas a tomarem decisões equivocadas, como por exemplo, a gastar mais do que efetivamente ganham, acarretando assim possíveis consequências negativas em suas vidas. Portanto, é muito importante que os indivíduos tenham um bom controle de suas finanças para gerir melhor os seus recursos e não sofrer de perdas financeiras, conquistando assim uma vida financeira saudável (MOREIRA; CARVALHO, 2013).

Considerando a problematização da necessidade de se realizar planejamento financeiro pessoal, surge a seguinte questão de pesquisa: Qual a percepção dos funcionários da área administrativa de duas empresas de porte médio localizadas no extremo sul catarinense acerca do planejamento e controle financeiro pessoal?

O objetivo geral deste trabalho consiste em analisar a importância do planejamento e controle financeiro na percepção dos colaboradores que atuam na área administrativa de uma empresa do ramo de implementos rodoviários e, outra de produtos elétricos, bem como, a forma que administram as suas finanças pessoais. Assim, para atingir o objetivo geral, têm-se como objetivos específicos os seguintes: identificar as ferramentas contábeis utilizadas para auxiliar no planejamento e controle financeiro pessoal; levantar as dificuldades encontradas na realização do planejamento e controle financeiro pessoal; avaliar as consequências obtidas pela falta de um adequado planejamento e controle financeiro.



A realização dessa pesquisa se justifica devido à ausência de conhecimento e controle das pessoas em relação aos seus recursos financeiros. A ineficiência no controle dos gastos leva o indivíduo ao endividamento e frustração pessoal, acarretando assim efeitos negativos para o mercado, como por exemplo, a elevação do índice de inadimplentes e desperdícios financeiros. Por meio desta pesquisa, o leitor poderá desfrutar de informações sobre como gerenciar e controlar melhor suas finanças pessoais e, conseqüentemente, obter uma vida financeira saudável (PAZINI, 2017).

A falta de conhecimento sobre finanças pessoais pode levar o cidadão a tomar decisões financeiras errôneas, tais como: gastar excessivamente e, como consequência, não ter dinheiro suficiente para liquidar os respectivos gastos, onde muitas vezes acaba se endividando; não elaborar um planejamento orçamentário das despesas; não poupar, acarretando assim eventuais desequilíbrios na sua vida financeira. Logo, pode-se perceber a importância da educação financeira na vida de um indivíduo, haja vista que contribui para uma melhor administração dos seus recursos, possibilitando assim tomar decisões que trarão maior qualidade de vida (MOREIRA; CARVALHO, 2013).

Possuir consciência financeira e tomar decisões coerentes no que tange ao assunto de finanças são de grande relevância para a organização familiar e para o desenvolvimento econômico do país (MOREIRA; CARVALHO, 2013).

Dessa forma, essa pesquisa torna-se relevante e oportuna, pois serve de base para os acadêmicos usarem em eventuais pesquisas, e para os professores ajuda na agregação de conhecimento sobre finanças pessoais. Quanto à sociedade, tendo em vista que o desconhecimento dos indivíduos sobre as finanças pessoais é notório, este trabalho contribui para uma melhor administração das finanças da população, mostrando ferramentas para o controle dos seus rendimentos. Ademais, esse material fará com que o indivíduo tenha consciência de onde é gasto seu dinheiro, bem como, ajuda as pessoas a terem uma vida financeira organizada e planejada.

Quanto à estrutura, o presente artigo está constituído por cinco seções, incluindo esta introdução, que são fundamentais para a compreensão do tema abordado. Na segunda seção trata-se da fundamentação teórica, evidenciando conceitos sobre o controle e planejamento financeiro pessoal; na terceira seção apresenta-se os procedimentos metodológicos utilizados; na quarta seção exibe-se a apresentação e análise dos resultados; e, em seguida, têm-se as considerações finais, ressaltando as principais conclusões obtidas com o desenvolvimento da pesquisa e, também, constam sugestões para eventuais estudos futuros.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para poupar é necessário gastar menos do que se ganha. Se, no final do mês, todo o rendimento tiver acabado, significa que necessita-se diminuir as despesas ou ampliar as receitas. Com o propósito de saber quanto economizar mensalmente, o ideal é criar um controle contendo todas as despesas e receitas, listando os gastos mensais. Dessa forma, é possível saber para onde é destinado o dinheiro gasto e o



que se pode cortar como despesa, auxiliando assim num melhor controle das finanças (FERREIRA, 2006).

Mensalmente, os gastos fixos e variáveis do indivíduo precisam apresentar equilíbrio, isto é, faz-se necessário guardar recursos para honrar com seus compromissos financeiros mensais e, também, para cobrir despesas não esperadas. Nesse contexto, poupar dinheiro no decorrer dos meses é indispensável para obter uma tranquilidade econômico-financeira (PAZINI, 2017).

Logo, segundo Ferreira (2006, p. 17), finanças pessoais é definida “[...] como o processo de planejar, organizar e controlar nosso dinheiro, tanto em curto quanto em médio e longo prazo.”

Na percepção de Moreira e Carvalho (2013), o termo de finanças pessoais diz respeito ao estudo de como as pessoas utilizam seus recursos financeiros, onde através deste estudo surge a figura do planejamento financeiro.

Portanto, planejar finanças pessoais é definir de modo antecipado qual será o destino do seu dinheiro e elencar os planos a serem utilizados para atingir objetivos; organizar o dinheiro é ordenar os hábitos de consumo e investimento tendo em vista o atingimento de objetivos; controlar é garantir que os resultados do que foi traçado se adequem aos objetivos definidos (FERREIRA, 2006).

Todo e qualquer indivíduo deve controlar as suas finanças, para que assim possa manter conscientemente seus recursos financeiros. (SILVA; TOCCHETO, 2016).

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Conforme o Banco Central do Brasil (2013, s/p), define-se educação financeira como sendo “o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e produtos financeiros.”

Seguindo o conceito anterior, no que tange a educação financeira, por meio de informações claras, o indivíduo consegue identificar as oportunidades e os riscos que estão associados com as decisões financeiras tomadas (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

Dentre os benefícios que a educação financeira proporciona, pode-se destacar os seguintes: promove o equilíbrio das finanças pessoais; ajuda o indivíduo a encarar eventuais imprevistos financeiros; alerta o indivíduo sobre questões de fraudes (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

A educação financeira possibilita que o indivíduo tenha uma melhor gestão sobre os recursos financeiros, ajudando-o a tomar decisões mais coerentes, assegurando assim uma maior qualidade de vida (MOREIRA; CARVALHO, 2013).

A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) (2005) afirma que a educação financeira pode gerar benefícios para qualquer cidadão. Assim, para os jovens que estão começando a se inserir no mercado de trabalho, a educação financeira pode servir como instrumento básico de planejamento e poupança, a fim de que seus gastos fiquem bem administrados. Ademais, ensina às famílias a pouparem seus rendimentos, contribuindo assim para uma vida mais tranquila e segura. Quanto aos trabalhadores mais velhos, é preciso que eles tenham



um valor satisfatório em sua poupança para obter uma boa aposentadoria, e também, devem ter a capacidade de realizar apropriadas escolhas de investimentos.

A educação financeira é um instrumento de grande relevância para o desenvolvimento econômico e das pessoas, visto que, trata-se de um assunto que está ligado na forma de tomar boas decisões financeiras. Por meio da educação financeira é possível adquirir conhecimentos e informações alusivas aos comportamentos básicos que ajudam a melhorar a qualidade de vida da população (MENDES, 2015).

A educação financeira desempenha um papel muito importante na vida de todo e qualquer cidadão, haja vista que fornece informações que ajudam a população gerenciar melhor suas finanças pessoais, contribuindo assim para o alcance da tranquilidade financeira. As pessoas que dispõem de conhecimento acerca de seus gastos e finanças, possuem menor probabilidade de contraírem dívidas. Desse modo, pode-se afirmar que a ausência de educação financeira é um dos principais motivos de endividamento, refletindo assim, desfavoravelmente na qualidade de vida da população (FIORI *et al.*, 2017).

Segundo Fiori *et al.* (2017), o ideal é que desde criança o indivíduo aprenda sobre o assunto educação financeira, para que na vida adulta seja mais fácil enfrentar e manejar os problemas financeiros pessoais. Assim como a família, a instituição escolar exerce uma grande influência na vida da criança em relação ao aprendizado de educação financeira. Portanto, é relevante que o tema educação financeira seja explorado nas escolas, pois dessa maneira a criança desde cedo aprende a ser mais consciente na tomada de decisões sobre as finanças e o consumo.

Tendo em vista que as escolas apresentam um excelente potencial ideológico, o assunto de finanças pessoais deve ser abordado com os estudantes no seu ambiente escolar (MOREIRA; CARVALHO, 2013).

Cabe salientar que, a educação financeira trata-se de um poderoso princípio repassado pelos pais ou responsáveis aos seus filhos, orientando-os sobre questões pecuniárias (PAZINI, 2017).

Logo, a educação financeira ajuda as pessoas a tomarem decisões adequadas sobre aspectos financeiros, fazendo com que o cidadão tenha boas escolhas e, assim, contribua para a redução da taxa de inadimplência (FIORI *et al.*, 2017).

Por fim, Tommasi e Lima (2007) acrescentam dizendo que o propósito da educação financeira é proporcionar uma melhor qualidade de vida aos indivíduos, tanto no presente quanto no futuro. Através dela o cidadão consegue usufruir de seus recursos financeiros de forma mais eficiente.

2.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL

Muitas pessoas possuem dificuldades em administrar suas finanças pessoais. Desatendem onde e no que foi gasto seu dinheiro, bem como qual foi a causa que estimulou tal gasto. Portanto, é preciso elaborar um planejamento financeiro pessoal a fim de elencar os fatores que levaram às entradas e saídas de dinheiro (MENDES, 2015).



Conceitua-se planejamento financeiro pessoal como sendo uma estratégia usada para a tomada de decisões, empregando ferramentas de controle que contribuam para uma melhor gestão do dinheiro do indivíduo. Ressalta-se que o planejamento financeiro pessoal é visto por muitos profissionais como sendo a maior ferramenta utilizada para atingir os objetivos do indivíduo (RICO, 2016).

Muitas pessoas comentem o erro de pensar que somente quem possui muito dinheiro é quem precisa elaborar um planejamento financeiro. Entretanto, o planejamento financeiro pessoal deve ser desenvolvido por todo e qualquer indivíduo independente de sua renda. Além do mais, o planejamento financeiro deve ser contínuo, revisto e aperfeiçoado com o passar do tempo (RICO, 2016).

Para iniciar a elaboração de um planejamento financeiro pessoal, é necessário reunir informações acerca de sua realidade financeira. Comprovantes de compras realizadas, extratos de conta corrente e de investimentos, dívidas existentes e o levantamento do seu patrimônio, são alguns exemplos de informações a serem coletadas que contribuirão para o diagnóstico da atual situação financeira do indivíduo e, para que o planejamento financeiro pessoal seja desenvolvido corretamente (RICO, 2016).

Os gastos pessoais podem ser organizados por meio de um sistema de controle financeiro. Esse controle financeiro pessoal pode ser realizado diante de uma simples caderneta contendo as receitas e as despesas, ou até mesmo, mediante a planilhas de controle utilizando o Excel. Além disso, pode-se usar aplicativos como ferramenta para o controle financeiro pessoal (RICO, 2016).

Segundo Pazini (2017), o planejamento financeiro pessoal é considerado um orçamento a ser usado pelos cidadãos para que consigam administrar melhor seus recursos, observando onde é destinado seu rendimento.

Ao realizar um planejamento financeiro pessoal é fundamental aderir a uma estratégia com o intuito de acumular bens e valores que ajudarão na construção do patrimônio de uma pessoa. Sendo que essa estratégia pode ser classificada em curto, médio e longo prazos (FRANKENBERG, 1999).

Para conseguir adquirir o que se almeja, todo indivíduo deve planejar seu dinheiro. Aqueles que lidam com o seu dinheiro de forma improvisada estão cometendo um equívoco. O ideal é que as pessoas tenham um objetivo de consumo ou investimento, pois isso motivará o indivíduo a poupar. Assim, este planejamento pode ser estabelecido em curto, médio e longo prazos (FERREIRA, 2006).

Estão listados no Quadro 1 os exemplos de planejamento de curto, médio e longo prazos:



Quadro 1 – Exemplos de planejamento de curto, médio e longo prazos

Curto prazo	O planejamento de curto prazo refere-se ao planejamento de como será usado o dinheiro num período de tempo de até 1 ano. Como por exemplo: quitar dívidas, aquisição de um veículo, gastos escolares, despesas diárias, custos com viagem para outro estado, a vinda do primeiro filho e entre outros (FERREIRA, 2006).
Médio prazo	O planejamento de médio prazo define-se como sendo o planejamento do nosso dinheiro a ser utilizado entre 1 e 5 anos. Assim, tem-se como exemplo: gastos com festa de casamento, gasto com especialização de uma faculdade, aquisição de um imóvel e/ou um veículo melhor, custos com viagem para outro país, a vinda de um possível segundo filho e entre outros (FERREIRA, 2006).
Longo prazo	O planejamento de longo prazo diz respeito ao planejamento de como será destinado o nosso dinheiro em um tempo superior a 5 anos (FERREIRA, 2006). Ferreira (2006, p. 21) elenca os seguintes exemplos como planejamento de longo prazo: “o mestrado, a compra do carro dos sonhos, a compra da casa dos sonhos, o primeiro milhão, a viagem dos sonhos, o terceiro filho.”

Fonte: Ferreira (2006).

Por fim, é válido relatar que para ter sucesso no planejamento financeiro, é importante traçar metas a fim de alcançar seus objetivos financeiros. Ressalta-se que antes de estabelecer as suas metas, faz-se necessário refletir sobre o motivo da respectiva meta com a intenção de evitar decisões errôneas (TOMMASI; LIMA, 2007).

2.3 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS USADAS NO CONTROLE DAS FINANÇAS PESSOAIS

A contabilidade é constituída de demonstrações que geram informações, as quais possibilitam analisar a atual situação financeira pessoal. Portanto, a contabilidade faz-se necessária no planejamento financeiro, pois os recursos financeiros das pessoas podem ser controlados por meio de ferramentas contábeis (PAZINI, 2017).

Existem ferramentas contábeis que ajudam os indivíduos no controle de suas finanças, como por exemplo, balanços patrimoniais, fluxos de caixa e orçamentos. Para ter êxito no controle de seus rendimentos, essas ferramentas devem ser desenvolvidas corretamente com o auxílio de profissionais qualificados (SILVA; TOCCHETO, 2016).

Na percepção de Silva e Toccheto (2016), a contabilidade fornece várias ferramentas que contribuem para o controle das finanças pessoais, auxiliando os gestores em decisões e operações financeiras. Abaixo podemos verificar exemplos de relatórios que envolvem a gestão financeira pessoal.

O Balanço Patrimonial Pessoal é uma das ferramentas que demonstra onde está sendo alocado o dinheiro da pessoa física. Desse modo, pode-se definir balanço patrimonial como sendo uma fotografia que mostra a situação financeira do indivíduo, em um determinado período ou momento (FERREIRA, 2006).

O Balanço Patrimonial Pessoal trata-se de um relatório que demonstra o que o indivíduo possui, por exemplo, imóveis, aplicações financeiras, veículos e entre outros. Além disso, ele evidencia o que a pessoa deve, como exemplo, cita-se as



prestações mensais. Através desse relatório o cidadão consegue verificar como está a sua situação financeira (FRANKENBERG, 1999).

Em relação ao Balanço Patrimonial, Frankenberg (1999, p. 73) menciona que “se for feito no primeiro dia de um mês qualquer, você lançará nos créditos tudo o que foi recebido até o último dia do mês anterior; e nos débitos, deverá incluir tudo o que ainda não tenha sido pago até a mesma data [...].”

Ainda sobre o conceito de Balanço Patrimonial, o autor Pazini (2017, p. 30) enfatiza que “[...] é uma ferramenta que contribui no planejamento e controle financeiro, deixando o usuário informado de seu Patrimônio atual, e desta forma permite ao mesmo estabelecer objetivos para o crescimento dos bens patrimoniais.”

Conforme Kiosaki e Lechter (2000, p. 65), “um ativo é algo que põe dinheiro no meu bolso. Um passivo é algo que tira dinheiro do meu bolso.”

Assim, o patrimônio da pessoa física cresce quando os seus ativos aumentam ou se os seus passivos diminuem (TOMMASI; LIMA, 2007).

O Quadro 2 conceitua as contas que compõem um Balanço Patrimonial Pessoal:

Quadro 2 – Contas do Balanço Patrimonial Pessoal

Ativo	É o conjunto formado pelos bens e direitos da pessoa.
Ativo circulante	São os bens e direitos que você pode converter em dinheiro vivo rapidamente.
Ativo a longo prazo	São os bens e direitos que você não pode converter em dinheiro vivo rapidamente.
Ativo permanente	São os bens em que não há intenção por parte da pessoa de se desfazer dos mesmos.
Passivo circulante	São as dívidas que deverão ser pagas em curto prazo.
Passivo a longo prazo	São as dívidas que deverão ser pagas em médio e longo prazos
Patrimônio líquido	É a riqueza das pessoas. Quanto mais ativos e menos dívidas a pessoa tiver, mais rica ela será.

Fonte: Adaptado de Ferreira (2006, p. 24).

O Quadro 3 apresenta a estrutura básica de um modelo de Balanço Patrimonial Pessoal:



Quadro 3 – Balanço Patrimonial Pessoal

BALANÇO PATRIMONIAL	
ATIVO	PASSIVO
ATIVO CIRCULANTE	PASSIVO CIRCULANTE
Dinheiro no bolso	Cartão de crédito
Saldo em conta corrente	Cheques pré-datados
Saldo em conta poupança	Impostos e taxas a pagar
Saldo em conta investimento	Aluguel e condomínio
Outros	Mensalidades escolares
Total do Ativo Circulante	Mesadas para filhos
	Empréstimos a pagar
	Financiamento do automóvel
	Financiamento do imóvel
	Outros
	Total do Passivo Circulante
ATIVO A LONGO PRAZO	PASSIVO A LONGO PRAZO
Empréstimo concedido a família	Cheques pré-datados
CDB	Empréstimos a pagar
Fundo de renda fixa	Financiamento do automóvel
Fundo de renda variável	Financiando do imóvel
Ações investidas diretamente	Financiamento da moto
Clube de investimento	Financiamento do barco
FGTS	Total do Passivo a Longo Prazo
Outros	
Total do Ativo a Longo Prazo	Total do Passivo a Longo Prazo
ATIVO PERMANENTE	PATRIMÔNIO LÍQUIDO
Automóveis	Ativo – Passivo
Imóvel principal	Total do patrimônio líquido
Outros imóveis	
Motos	
Barcos	
Coleções (joias, quadros etc.)	
Outros	
Total do Ativo Permanente	
TOTAL DO ATIVO	TOTAL DO PASSIVO

Fonte: Ferreira (2006, p. 23).

Ademais, tem-se ainda como relatório que compreende a gestão financeira do indivíduo, a Demonstração do Resultado do Exercício Pessoal, cujo trata-se de um relatório ou um resumo que evidencia e confronta as receitas e despesas da pessoa física, obtendo assim o resultado do período (HALFELD, 2001).

“É apresentada de forma dedutiva (vertical), ou seja, das receitas subtraem-se as despesas, e em seguida, indica-se o resultado (lucro ou prejuízo).” (MARION, 2015, p. 99).

Observando o Quadro 4, é possível verificar a estrutura de uma Demonstração do Resultado do Exercício voltado para a pessoa física:



Quadro 4 – Demonstração do Resultado do Exercício Pessoal

Resultado do Mês	
Receitas	
Salário Líquido	
Despesas	
Gastos com alimentação	
Gastos com academia de ginástica	
Prestação do apartamento	
Automóvel (seguro, prestação, gasolina, etc.)	
Lazer	
Plano de Saúde	
Roupas e Acessórios	
Subtotal	
Resultado disponível para investir	

Fonte: Adaptado de Halfeld (2001, p. 84).

O fluxo de caixa também é uma ótima ferramenta a ser usada para controlar as finanças de toda e qualquer pessoa. O fluxo de caixa compreende o detalhamento mensal das entradas e das saídas de dinheiro, portanto, o ideal é elaborá-lo o ano todo para obter um melhor controle (FERREIRA, 2006).

Ferreira (2006, p. 52) complementa dizendo que “[...] o fluxo de caixa é onde observamos as variações das nossas receitas e despesas projetadas com as realizadas todos os meses.”

Logo, se o valor do realizado for maior que o valor do projetado, o indivíduo necessitará de mais recursos financeiros para cobrir a falta, onde muitas vezes recorrerá a empréstimos bancários pagando abundantes taxas de juros e, conseqüentemente terá prejuízos financeiros (FERREIRA, 2006).

O Quadro 5 demonstra um exemplo de modelo de fluxo de caixa:

Quadro 5 – Fluxo de Caixa

(continua)

	Projetado	Realizado	Varição
SALDO INICIAL			
INGRESSOS			
Salário Líquido			
Vale-refeição			
Total de Ingressos			

Quadro 5 – Fluxo de Caixa

	Projetado	Realizado	Varição
DESEMBOLSOS			
Condomínio			
Água, luz, gás			
Telefone			
Apartamento			
Alimentação			
Lazer			
Vestuário			
Taxas Bancárias			
Educação			
Ginástica			
Cabeleireiro			
Outros			
Total de Desembolsos			
SUPERÁVIT/DÉFICIT MENSAL			

Fonte: Adaptado de Ferreira (2006).

A criação de uma planilha de orçamento mensal também é uma ferramenta que contribui no controle dos gastos pessoais (FERREIRA, 2006).

Orçamento pode ser visto como uma ferramenta de planejamento financeiro pessoal que contribui para a realização de sonhos e projetos. Para que se tenha um bom planejamento, é necessário saber aonde se quer chegar; é necessário internalizar a visão de futuro trazida pela perspectiva de realização do projeto e estabelecer metas claras e objetivas, as quais geralmente precisam de recursos financeiros para que sejam alcançadas ou para que ajudem a atingir objetivos maiores. Por isso, é importante que toda movimentação de recursos financeiros, incluindo todas as receitas (rendas), todas as despesas (gastos) e todos os investimentos, esteja anotada e organizada (BANCO CENTRAL, 2013, p. 20).

Antes de elaborar o orçamento, é necessário que o indivíduo analise as suas receitas e tenha ciência de que o limite do cheque ou do cartão não compõem sua renda. Ao especificar no orçamento o que faz parte das suas despesas, os pequenos gastos também devem ser incluídos (TOMMASI; LIMA, 2007).

O orçamento proporciona ao indivíduo uma visão mais clara do seu fluxo financeiro, isto é, por meio dele consegue-se compreender melhor as suas entradas e saídas de dinheiro ocorridas durante o mês (TOMMASI; LIMA, 2007).

Ferreira (2006) afirma que a estrutura básica de um orçamento mensal é constituída pelas contas de receitas, despesas e superávit/déficit mensal. Caracteriza-se as receitas como todo o dinheiro que entra no mês; já as despesas referem-se aos gastos ocorridos no decorrer do mês; quanto ao superávit/déficit, define-se como sendo o valor que resta ao diminuirmos das receitas as despesas. Logo, se no mês o resultado for de superávit, significa que a pessoa está com saldo positivo. Por outro lado, se ocorrer um déficit, o saldo está negativo, ou seja, o indivíduo obteve mais



despesas e menos receitas. Se na planilha de orçamento constar saldo igual a zero ou negativo, é importante que o cidadão reveja seu orçamento mensal, cortando determinados gastos a fim de que as suas despesas sejam diminuídas e que não fiquem mais altas que as suas receitas.

O Quadro 6 evidencia a estrutura básica de um orçamento pessoal mensal:

Quadro 6 – Planilha Orçamento Pessoal

(continua)

		JAN.	FEV.	MAR.	...	
RECEITAS	Salário					
	Aluguel					
	Pensão					
	Horas extras					
	13º salário					
	Férias					
	Outros					
	Total					
INVESTIMENTOS (montante mensal que você destinará aos seus investimentos)	Ações					
	Renda Fixa					
	Tesouro Direto					
	Previdência privada					
	Total					
DESPESAS						
CATEGORIA		DESPESAS				
FIXAS (aquelas que têm o mesmo montante mensalmente)	Habitação	Aluguel				
		Condomínio				
		Prestação da casa				
		Seguro da casa				
		Diarista				
	Transporte	Prestação do Carro				
		Seguro do Carro				
		Estacionamento				
	Saúde	Seguro Saúde				
		Plano de Saúde				
	Educação	Colégio				
		Faculdade				
		Curso				
	Impostos	IPTU				
IPVA						
Outros	Seguro de Vida					
Total despesas fixas						



Quadro 6 – Planilha Orçamento Pessoal

(conclusão)

			JAN.	FEV.	MAR.	...
VARIÁVEIS (aquelas que acontecem todos os meses, mas podemos tentar reduzir)	Habitação	Luz				
		Água				
		Telefone				
		Internet				
	Transporte	Ônibus				
		Combustível				
		Estacionamento				
	Alimentação	Supermercado				
		Feira				
		Padaria				
	Saúde	Medicamentos				
	Cuidados Pessoais	Cabeleireiro				
		Manicure				
Academia						
Total despesas variáveis						
EXTRAS (são as despesas extraordinárias, para as quais precisamos estar preparados quando acontecerem)	Saúde	Médico				
		Dentista				
		Hospital				
	Manutenção/ Prevenção	Carro				
		Casa				
	Educação	Material escolar				
		Uniforme				
Total despesas extras						
ADICIONAIS (aquelas que não precisam acontecer todos os meses)	Lazer	Viagens				
		Cinema/teatro				
		Restaurantes/bares				
	Vestuário	Roupas				
		Calçados				
		Acessórios				
	Outros	Presentes				
Total despesas adicionais						
SALDO	Receita					
	Investimentos					
	Despesas fixas					
	Despesas variáveis					
	Despesas extras					
	Despesas adicionais					
	Saldo					

Fonte: Adaptado de BM&FBOVESPA (2019).



3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta seção apresenta a metodologia utilizada na elaboração da presente pesquisa, bem como aborda os procedimentos usados para a coleta e análise de dados.

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Classifica-se inicialmente a tipologia de pesquisa aderente aos objetivos, procedimentos e abordagem do problema. Em seguida apresenta-se os procedimentos usados para a coleta de dados.

O método científico pode ser caracterizado como sendo um conjunto de procedimentos utilizados em uma investigação científica. Através do método científico, o cientista ou o pesquisador conseguem obter resultados mais precisos e verídicos em suas pesquisas (MARCONI; LAKATOS, 2010).

A presente pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, pois os dados coletados com este estudo serão tabulados, analisados, interpretados e compreendidos, no sentido de gerar informações sobre o controle e planejamento financeiro pessoal.

Ao abordar sobre pesquisa qualitativa, Gil (2002) afirma que a análise da pesquisa qualitativa consiste na coleta de dados, no tamanho da amostra, nos utensílios utilizados na pesquisa e nas conjecturas teóricas que conduziram a tal investigação.

A pesquisa qualitativa compreende a seleção correta de métodos e teorias, a caracterização e análise de distintas perspectivas, a reflexão dos pesquisadores sobre suas pesquisas como forma de geração de conhecimento (FLICK, 2009).

Segundo Andrade (2007), na pesquisa descritiva, os dados são estudados, porém, o pesquisador não manipula os fatos. Assim, no que se refere aos objetivos, essa pesquisa caracteriza-se como descritiva, pois os fatos foram observados e interpretados sem interferência do pesquisador. Ou seja, foram coletados, analisados e interpretados dados sobre assuntos referentes às finanças pessoais com base no pensamento de autores.

A coleta de dados efetuada por meio de questionários, é uma característica da pesquisa descritiva (ANDRADE, 2007).

Quanto aos procedimentos técnicos, constitui-se em uma pesquisa de campo, pois foi realizado um censo aplicando-se um questionário com o intuito de levantar informações sobre como as pessoas controlam suas finanças.

Sobre a pesquisa de campo, o autor Andrade (2007, p. 115) enfatiza dizendo que “o pesquisador efetua a coleta de dados “em campo”, isto é, diretamente no local da ocorrência dos fenômenos. Para a realização da coleta de dados são utilizadas técnicas específicas, como a observação direta, os formulários e as entrevistas.”

Implementa-se a técnica de pesquisa com a realização de um censo envolvendo os funcionários da área administrativa de uma indústria do ramo de



implementos rodoviários e, outra de produtos elétricos, utilizando-se como instrumento de coleta um questionário e a observação sistemática participe da pesquisadora.

3.2 PROCEDIMENTO DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Para realizar o estudo prático, aplicou-se um questionário com 33 perguntas aos funcionários que atuam na área administrativa de uma empresa do segmento de implementos rodoviários e, outra de produtos elétricos, ambos empreendimentos situados no extremo sul catarinense. O questionário foi distribuído de forma impressa para cada um dos colaboradores, sendo entregue para 45 pessoas, realizando-se um censo, porém, somente 38 responderam ao questionário. Todas as questões que contemplavam o questionário eram de múltipla escolha. Os dados foram coletados no período de 16 a 18 de abril de 2019.

O propósito da aplicação do questionário foi saber como as pessoas controlam suas finanças pessoais, se as mesmas possuíam conhecimento suficiente para gerir seus rendimentos.

Dessa forma, cabe salientar que o questionário constituiu-se por indagações envolvendo, por exemplo, as seguintes informações: como o indivíduo administra suas finanças; se utiliza alguma ferramenta de controle; se tem ciência das suas entradas e saídas de dinheiro; qual a atual situação da sua vida financeira; qual é a origem do seu rendimento; se possui algum planejamento financeiro pessoal e entre outros.

Posteriormente à coleta de todos os dados necessários, as respostas foram tabuladas com a utilização de gráficos e interpretadas, possibilitando assim ao pesquisador obter informações relevantes que subsidiaram a análise, a interpretação e a conclusão do trabalho com ênfase no problema e objetivos propostos pela pesquisa.

Tanto o questionário como a tabulação gráfica das respostas, com a devida interpretação, serão publicados no Apêndice A e B deste artigo.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Ao avaliar as características do censo, baseando-se nos 38 respondentes do questionário, observou-se que 61% são pessoas do gênero masculino e 39% do gênero feminino. Todos se encontram na faixa etária entre 21 e 60 anos. Quanto ao estado civil dos respondentes, 60% são casados, 32% solteiros, 5% estão em uma união estável e 3% são divorciados. No que diz respeito ao grau de instrução, 21% possui o ensino médio completo, 26% o ensino superior incompleto, 37% o superior completo, e apenas 16% cursou uma especialização. Os que possuem superior completo ou incompleto, cursam ou cursaram administração, ciências contábeis, direito, engenharia, gestão financeira e processos gerenciais. Os respondentes trabalham no setor comercial, contábil, financeiro, custos e no departamento de engenharia da empresa. Pode-se dizer que o quadro de pessoal pesquisado apresenta um predomínio de pessoas do sexo masculino, casados, com bom nível escolar e um diversificado grau de conhecimento em diversas áreas.



Com relação à moradia, 39% residem com o esposo (a), 29% moram com os pais, 24% habitam com o esposo (a) e os filhos, e somente 8% moram sozinhos. Sendo que 31 destas pessoas possuem residência própria, e o restante moram em habitações alugadas ou financiadas. O fato de a grande maioria possuir residência própria ou estar pagando um imóvel financiado é um aspecto bastante positivo no planejamento financeiro pessoal de qualquer cidadão, pois facilita a gestão em vários aspectos e reduz custos.

A maior parte dos colaboradores trabalham na empresa há menos de 3 anos. Apenas 3% dos respondentes estão há mais de 16 anos prestando serviços no respectivo estabelecimento. Com a pesquisa, verifica-se que a empresa apresenta forte rotatividade na sua mão de obra que atua no setor administrativo, pois a grande maioria trabalha na mesma há menos de 3 anos. Caberia um estudo mais aprofundado para determinar as causas. O processo admissão/demissão, treinamento envolve custos e a empresa não está conseguindo reter seus talentos. Esse fato chama a atenção no sentido de que há uma insegurança muito grande de se perder o emprego nesse ambiente e isto requer planejamento financeiro pessoal para se criar uma reserva, no mínimo suficiente, pelo tempo necessário até se encontrar um novo emprego.

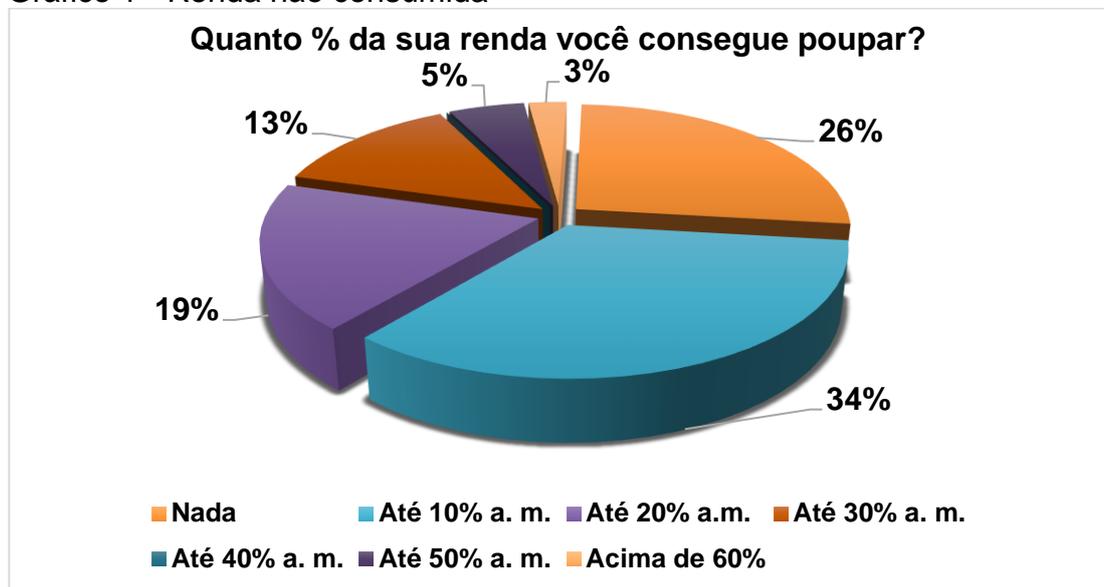
Todos afirmaram que as suas fontes de renda provêm do emprego, poucos possuem renda originada de aluguéis, de aposentadoria, de investimentos ou por ser autônomo. A faixa de renda dos respondentes gira em torno de R\$ 1.000,00 a R\$ 5.000,00. Somente 11% dos pesquisados possuem renda mensal acima de R\$ 5.000,00. A maioria dos entrevistados são casados, sendo assim, grande parte da renda familiar é composta da renda do marido e da esposa. Ademais, 24% dessas pessoas relatam que a renda familiar é composta pela renda dos seus pais.

Questionou-se de onde surgiram os seus conhecimentos sobre planejamento e controle financeiro pessoal, 25% das pessoas responderam que vem de ensinamentos da família, 23% de cursos/palestras, 20% da universidade, 17% da internet, 4% de livros/revistas/jornais, 4% da escola, 3% da televisão e 4% desconhecem o assunto. Nota-se que a grande maioria teve um primeiro contato sobre finanças pessoais através dos seus familiares, logo, é possível constatar que muitos desses indivíduos tiveram educação financeira desde cedo. Deste modo, conforme Pazini (2017), os pais ou responsáveis devem orientar seus filhos sobre como lidar com o dinheiro para que assim obtenham uma vida financeira confortável quando crescerem. Cabe enfatizar que 92% dessas pessoas cuidam das suas próprias finanças e apenas 8% deixam aos cuidados de seu esposo (a).

Ao indagar qual seria o percentual da renda que os indivíduos conseguiriam poupar mensalmente, obteve-se o seguinte resultado:



Gráfico 1 - Renda não consumida



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Analisando-se o Gráfico 1, nota-se que a grande maioria consegue poupar apenas 10% da sua renda. Vale ressaltar que, na qualidade de pesquisadora participe, alguns dos respondentes informaram que se fizessem um pouco mais de esforço poderiam poupar mais, porém, muitas vezes acabam gastando seus rendimentos com coisas supérfluas e quando se dão conta estão com pouco dinheiro no mês. Um fato que chamou atenção foi que 26% dos pesquisados afirmaram não terem condições de poupar absolutamente nada da sua renda durante o mês, e que de vez enquanto precisam até pedir dinheiro emprestado aos seus pais para resolver suas pendências financeiras. Outros afirmam que não sabem administrar as suas finanças e que praticamente não tem ciência de onde vai todo seu dinheiro no decorrer do mês, pois não ficam controlando as saídas do seu dinheiro. Somente uma pessoa respondeu que é capaz de poupar mensalmente mais de 60% do seu rendimento, a mesma informa que isso é possível porque faz sempre um levantamento das suas despesas e receitas, e gasta até um respectivo valor, pois cobra muito de si mesma no quesito de economizar. Em vista disso, pode-se constatar que essa pessoa possui um ótimo controle financeiro pessoal, no entanto, questiona-se até que ponto medidas tão fortes continuam gerando bem-estar ao proprietário do dinheiro. Acumular sem usufruir do conforto que o dinheiro proporciona não se justifica. Segundo os bancos, um bom indicador de poupança é algo em torno de 30% da renda. Seguindo esse contexto, faz-se necessário frisar que 50% dos colaboradores da empresa estudada investem a sua renda não consumida em caderneta de poupança; 10% em previdência privada aberta; 7% investem em imóveis; 5% em títulos de capitalização; 2% em CDB – Certificado de depósito bancário e RDB – Recibos de depósito bancário; 2% em fundos de renda fixa/variável; 5% dos respondentes afirmam que não fazem



investimentos dos seus rendimentos não gastos, apenas guardam consigo em suas próprias moradias o dinheiro que sobrou. E, por fim, 19% não conseguem poupar nenhum montante de dinheiro durante o mês. No que tange aos investimentos, observa-se que os pesquisados apresentam um perfil conservador, não estão dispostos a se expor a alguns níveis de risco para melhorar a remuneração das suas reservas. Preferem, inclusive, perder poder de compra, pelo fato da remuneração da poupança, em vários meses ser inferior à taxa de inflação. Tudo indica que há falta de conhecimento sobre outras alternativas financeiras, muitas vezes até mais seguras que a poupança.

Ao necessitar de recursos financeiros além das suas disponibilidades, 49% dos respondentes declaram que recorrem aos seus pais ou irmãos, 22% utilizam o cartão de crédito, 18% fazem um empréstimo pessoal, 5% usam o limite do cheque especial, 4% realizam empréstimo consignado e 2% vendem um bem do seu patrimônio. Nenhum dos entrevistados pediria ajuda financeira para seus amigos ou algum agiota. Recorrer aos parentes em casos de um déficit no fluxo de caixa é uma solução sábia, pois o cidadão se desonera de custos burocráticos de fornecedores de crédito, condições de pagamento engessadas e custos com taxas de juros elevados.

A pesquisa apontou que 55% dos entrevistados estão com a situação financeira regular, possuem equilíbrio entre sua renda e seus gastos; 26% avalia sua vida financeira boa, conseguindo economizar mensalmente até 30% de seus rendimentos; apenas 11%, o qual equivale 4 respondentes, consideram estar numa situação financeira ótima, pois conseguem economizar mais de 30%; e, por fim, 8% dizem estar numa situação financeiramente ruim, haja vista que gastam mais do que recebem. A situação apresentada nesse contexto é muito boa, a grande maioria não está em dificuldade financeira, aqueles que não costumam fazer o planejamento financeiro pessoal, inconscientemente o estão fazendo, muito provavelmente pela insegurança na permanência no emprego.

Salienta-se que, 38% dos entrevistados estão com todos os bens quitados; 15% possuem financiamento de veículos e, também 15% com financiamento habitacional; 13% constituem de dívidas com cartão de crédito; 6% possuem débitos em crediário de lojas; 2% possuem dívidas com construtora ou imóvel na planta; 9% dos respondentes alegam que no momento não possuem nenhum tipo de dívida. Somente 2% dos pesquisados não possuem bens. Também é um indicador muito bom de saúde financeira do grupo pesquisado. Ressalta-se uma especial atenção para com dívidas no cartão de crédito, as mesmas devem ser quitadas até o vencimento, caso contrário acaba onerando sobremaneira o orçamento familiar.

A maior parte dos indivíduos entrevistados (33%) já pagaram uma dívida com atraso por falta de planejamento e controle de suas finanças pessoais. Isso mostra o quanto é importante as pessoas possuírem planejamento financeiro, visto que, a inexistência ou ineficácia do controle de suas finanças acarretam prejuízos financeiros, como por exemplo, a liquidação de dívidas em atrasos. Portanto, vale reforçar o que foi dito na fundamentação teórica deste presente artigo: segundo Moreira e Carvalho (2013), é fundamental planejar e controlar todas as entradas e saídas de dinheiro com o propósito de ficar livre de custos financeiros e, assim alcançar uma vida financeira saudável. Ademais, 17% dos respondentes alegam

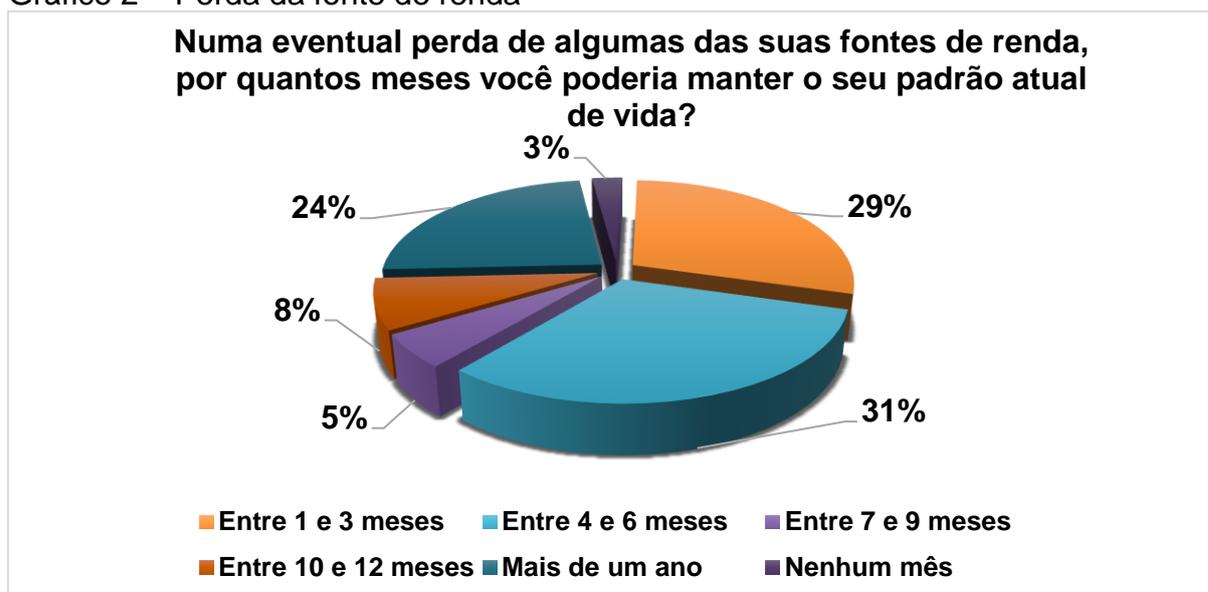


terem efetuado gasto exagerado e, deste modo não conseguiram liquidar suas dívidas em tempo hábil; 12% dos indivíduos afirmam a perda de emprego como sendo motivo; 10% devido à queda da sua renda; e apenas 2% por conta de alguma morte na família; 26% assinalaram a opção de “outros”, informando que nunca efetuaram o pagamento de dívidas em atrasos.

No que se refere ao modo de concretização das compras dos questionados, é relevante evidenciar que 37% dos respondentes realizam suas compras pesquisando e comparando preços entre loja e internet; por outro lado, 33% pesquisam e comparam preços apenas entre lojas; em contrapartida, 24% pesquisam e comparam preços via internet. Além disso, 2% dos questionados alegam que antes de finalizar uma compra fazem comparação do percentual de juros que incidem sobre as compras parceladas. Ademais, 2% desses indivíduos acabam comprando pelo fácil acesso ao crédito e 2% compram por impulso. Vale destacar que 79% dos respondentes estão cientes do valor da taxa que estão pagando em relação as compras parceladas em que há incidência de juros. Dessa forma, percebe-se que a maioria dos respondentes possuem sabedoria ao efetuar suas compras, tendo em vista que fazem pesquisas antes da efetivação da respectiva compra, contribuindo assim para minimizar eventuais desperdícios do seu dinheiro. Cabe dizer ainda que 55% dos respondentes pagam suas contas parceladas com antecedência, 42% na data do vencimento e 3% afirmam não realizar compras a prazo.

Ao serem questionados sobre uma eventual perda de uma das fontes de renda, conforme o Gráfico 2, o assunto provocou momentos de reflexão aos respondentes. Alguns relataram que nesse momento “lhes caiu a ficha” do quão é importante possuir uma reserva financeira a fim de estar preparado para eventuais imprevistos que venham a surgir, como por exemplo, a perda do seu atual emprego.

Gráfico 2 – Perda da fonte de renda



Fonte: Dados da pesquisa (2019).



Em relação ao Gráfico 2, nota-se que grande parte dos indivíduos conseguiriam manter o seu padrão atual de vida entre 4 e 6 meses. A pesquisa também mostrou que 24% dessas pessoas teriam condições de se manter financeiramente por mais de um ano. E somente uma pessoa relatou que não conseguiria alimentar seu padrão de vida por nenhum mês. Diante do momento econômico pelo qual passa o nosso país, onde uma elevada taxa de desemprego, alterna sucessivos anos com recessão econômica e baixo crescimento do PIB, manter uma reserva para atender às necessidades básicas pelo tempo necessário para se buscar um novo emprego deveria estar presente no planejamento financeiro pessoal de qualquer cidadão que vive de salários.

Salienta-se que 79% dos entrevistados mantêm um controle total sobre as suas receitas e despesas. Sendo que para realizar o seu planejamento e controle financeiro pessoal, utilizam as seguintes ferramentas: orçamento em planilhas (35%), anotações em cadernetas (22%), extrato bancário (17%), aplicativo de celular (10%), canhoto de talão de cheque (2%), *software* financeiro (2%). Nenhum dos respondentes elaboram demonstração do resultado do exercício, balanço patrimonial e fluxo de caixa. Ademais, 20% dos respondentes afirmam não realizar planejamento financeiro, devido principalmente por desconhecerem quais são as ferramentas utilizadas. Ainda, 26% dos respondentes relatam que guardam tudo de memória, o qual é um método inadequado a ser usado para controlar as finanças pessoais, pois provavelmente o indivíduo acabará administrando os seus ganhos e gastos de forma inexata. Outros motivos apontados pelos entrevistados seria a falta de tempo (16%), não acham necessário (11%), consideram perda de tempo (5%). Diante disso, torna-se relevante mencionar que algumas dessas pessoas que responderam não fazer planejamento financeiro por conta desses últimos três motivos anteriormente destacados, não se encontram numa situação financeira boa. Logo, pode-se confirmar o que foi mencionado na fundamentação teórica do presente artigo, em que Moreira e Carvalho (2013) afirmam que a falta de um adequado planejamento pode levar o cidadão a ter prejuízos financeiros. Apesar do bom nível de escolaridade que o grupo apresenta, a questão do planejamento financeiro pessoal não é uma prática e quando é feita, faz-se de forma bastante precária.

Ao questionar sobre qual seria a frequência que costumavam realizar o seu planejamento e controle financeiro pessoal, teve-se o seguinte resultado: mensal (53%), semanal (24%), nunca fez (13%), diário (10%).

É importante destacar que 55% dos entrevistados informaram que já leram algum livro sobre finanças pessoais, educação financeira ou até mesmo já realizaram algum curso sobre esse assunto. Isso mostra que existe preocupação em relação ao assunto. Provavelmente as instituições escolares às quais frequentaram não abordaram o tema ou se quer consta em seus currículos.

Para finalizar, enfatiza-se que 92% das pessoas que responderam o questionário alegam estarem aptos a realizar o seu planejamento financeiro pessoal, já o restante dos respondentes, o que corresponde à 8%, se consideram inaptos. Além disso, 95% dessas pessoas asseguram-se de que não se consideram um cidadão endividado, e apenas 5% declaram possuírem muitas dívidas.



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando-se a problematização da necessidade de se realizar planejamento financeiro pessoal, observou-se, com o censo feito, que na percepção dos pesquisados o planejamento e controle financeiro pessoal é algo que se faz presente na vida da grande maioria. Nem sempre é feito de acordo com os corolários da literatura pertinente ou com a utilização das ferramentas que a ciência da contabilidade oferece. Constatou-se que a grande maioria o faz mesmo que de forma inconsciente, pois observa-se que as pessoas sabem desfrutar dos seus recursos financeiros de forma adequada, conseguem liquidar as suas dívidas e até mesmo formar patrimônio.

Quando se analisa de onde vem os conhecimentos que os pesquisados receberam sobre planejamento financeiro pessoal constata-se uma grande ausência da escola. É uma lacuna que causa inúmeros problemas na vida pessoal e profissional dos indivíduos, podendo levá-los ao endividamento descontrolado.

Somente 8% apresentou uma situação financeira ruim, onde acaba gastando mais do que ganha, 26% economiza até 30% da renda, 55% apresenta uma situação regular, apresentando um equilíbrio entre renda e gastos e 11% apresenta uma situação ótima, economiza mais de 30% da renda. O fato do país estar convivendo com elevadas taxas de desemprego e o setor de trabalho onde foi aplicada a pesquisa apresentar elevada rotatividade de mão de obra, pois 68% desses trabalhadores fazem parte do quadro de pessoal há menos de 3 anos, são dois fatores relevantes indutores a realizar o planejamento financeiro pessoal, visto que o cenário é de insegurança e nesse quadro tem-se que administrar inclusive os centavos.

Ao se analisar a cultura do crédito, chamou a atenção o fato de que a grande maioria já pagou dívidas com atraso pelos mais diversos motivos, destacando-se a falta de planejamento e controle, a perda de emprego e gastos exagerados. É sempre bom lembrar que ter um cadastro positivo facilita e reduz o custo do crédito.

A pesquisa mostrou que os questionados fazem parte de um grupo de pessoas que costuma pesquisar preços, que não delega a terceiros os cuidados com a saúde financeira pessoal, que possuem residência própria ou financiada e com boa escolaridade.

Quando se analisa de que forma o grupo investe os recursos poupados todos primam por produtos financeiros conservadores, ou seja, 50% tem caderneta de poupança e 19% tem títulos de capitalização. Pode-se deduzir que falta conhecimento nessa área, pois existem produtos financeiros mais seguros e rentáveis que a caderneta de poupança. Em diversos meses a remuneração auferida na poupança não repõem o poder aquisitivo da moeda. Outro aspecto a considerar é que título de capitalização não é investimento e sim loteria. Normalmente, quem poupa guarda dinheiro para atingir alguns objetivos pessoais. A literatura de finanças pessoais divide estes objetivos em de curto, médio e longo prazo. O mercado financeiro oferece produtos específicos para cada um desses horizontes de tempo. Questionou-se o grupo se na hora de investir os recursos não consumidos, era levado em consideração este aspecto. Aqui observou-se uma incongruência em relação aos produtos financeiros preferidos para investimento, pois 55% disse que associa o objetivo, com



o horizonte de tempo e o produto financeiro, 21% disse que não e 24% disse que não realiza investimentos. Não foi o que se observou na resposta à questão de número 22 do questionário do Apêndice B.

Para se atingir o objetivo geral da pesquisa, que consistia em analisar a importância do planejamento e controle financeiro na percepção do censo realizado e de que forma o grupo administra as suas finanças pessoais recorreu-se a alguns objetivos específicos tais como:

Identificar as ferramentas contábeis utilizadas para auxiliar no planejamento e controle financeiro pessoal; com a fundamentação teórica pode-se constatar que a ciência da contabilidade pode oferecer diversas ferramentas perfeitamente ajustadas ao planejamento e controle das finanças pessoais. Ganham destaque o Balanço Patrimonial, a Demonstração de Resultado do exercício, o Fluxo de Caixa e o Orçamento.

Outro objetivo específico foi levantar as dificuldades encontradas na realização do planejamento e controle financeiro pessoal do censo. De acordo com os respondentes ao questionário, 92% se dizem aptos a realizarem o planejamento financeiro pessoal; 55% dos entrevistados informaram que já leram livros sobre finanças pessoais; 79% informaram que possuem controle total sobre as receitas e despesas próprias. Ao serem questionados sobre quais ferramentas utilizam para planejar e controlar as finanças pessoais, 35% afirmaram que realizam a atividade através de orçamento em planilha eletrônica, 22% fazem anotações em uma caderneta, 17% controlam através do extrato bancário, 12% não fazem planejamento financeiro pessoal, 10% se utilizam de aplicativos de celular, 2% usam *software* financeiro e 2% utilizam o canhoto do talão de cheques. Dentre os que não utilizam nenhuma das ferramentas citadas, 42% dizem que desconhecem as ferramentas, 26% guarda tudo na memória, 16% não o fazem por falta de tempo, 11% não acham necessário e 5% considera perda de tempo. Ao abordar-se a frequência com que se atua sobre o planejamento financeiro pessoal, 53% informaram que mensalmente, 24% semanalmente, 13% nunca fez, 10% diariamente.

Como último objetivo foi avaliar as consequências obtidas pela falta de um adequado planejamento e controle financeiro pessoal. A inexistência do controle das finanças pessoais acaba levando as pessoas a tomarem decisões equivocadas, como por exemplo, a gastar mais do que efetivamente ganham, acarretando assim possíveis consequências negativas em suas vidas. Normalmente estas pessoas acabam recorrendo ao cartão de crédito, ao limite de cheque especial e muitas até recorrem a agiotas. Pagar os compromissos com atraso ou tornar-se inadimplente é um fato comum e que se torna caro para os descontrolados. Muitos realizam compras por impulso, atraídos pelo marketing e as vitrines. Diante de um cenário de desemprego e alta rotatividade de mão de obra a grande maioria não se preocupa em acumular uma reserva para atender à possibilidade de perda da fonte de renda. É fundamental que tenhamos educação financeira para poder contribuir com o desenvolvimento econômico do país.

Sugere-se a futuros pesquisadores que se aprofundem na questão da ausência da escola no que diz respeito à educação financeira. Ademais, sugere-se aplicar o questionário com os colaboradores que atuam na produção da empresa, para



que assim possa ser realizado um comparativo de como os funcionários da área administrativa e produtiva controlam seus rendimentos financeiros.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução a Metodologia do Trabalho Científico**. 8. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2007. 160 p.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **O programa de educação financeira do Banco Central**. 2013. Disponível em:
<https://www.bcb.gov.br/pre/bcuniversidade/introducaoPEF.asp>. Acesso em: 12 outubro 2018.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira, Gestão de Finanças pessoais (Conteúdo básico)**. 2013. Disponível em:
file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/caderno_cidadania_financeira.pdf. Acesso em: 12 outubro 2018.

BM&FBOVESPA. **Educacional**. Disponível em:
http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/educacional/educacao-financeira/planilha-de-orcamento/. Acesso em: 21 março 2019.

FERREIRA, Rodrigo. **Como planejar, organizar e controlar seu dinheiro: Manual de finanças pessoais**. São Paulo: IOB Thomson, 2006. 160 p.

FIORI, Diogo Del *et al.* **O efeito da educação financeira sobre a relação entre adimplência e trabalhadores na cidade de Manaus**. 2017. 16 f. Artigo. Disponível em:
file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/Fiori_Mafra_Fernandes_Barbosa_Nascimento_2017_O-efeito-da-educacao-financeir_50412.pdf. Acesso em: 12 outubro 2018.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 405 p.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro: você é o maior responsável**. 16. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999. 417 p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176 p.

HALFELD, Mauro. **Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro**. São Paulo: Fundamento, 2001. 104 p.

KIYOSAKI, Robert T.; LECHTER, Sharon L. **Pai rico, pai pobre: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro**. 47. ed Rio de Janeiro: Elsevier, 2000. 186 p.



MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015. 275 p.

MENDES, Juliana de Souza. **Educação financeira para uma melhor qualidade de vida**. 2015. 39 f. Monografia (Pós-graduação em Matemática Financeira), UNISUL, 2015. Disponível em: [file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/TCC-JULIANA-DE-SOUZA-MENDES%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/TCC-JULIANA-DE-SOUZA-MENDES%20(1).pdf). Acesso em: 08 agosto 2018.

MOREIRA, Romilson do Carmo; CARVALHO, Henrique Levi Freitas Sena de. **As finanças pessoais dos professores da rede municipal de ensino de Campo Formoso-BA**: Um estudo na Escola José de Anchieta. 2013. 16 f. Artigo. Disponível em: file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/Moreira_Carvalho_2013_As-financas-pessoais-dos-profe_37835.pdf. Acesso em: 25 agosto 2018.

OCDE/OECD – Organisation for Economic and Co-Operation Development. **Improving Financial Literacy: Analysis of Issues and Policies**. Paris, 2005.

PAZINI, Larissa Sachet. **Finanças pessoais**: um estudo sobre as características de devedores e poupadores referente ao planejamento financeiro pessoal. 2017. 76 f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis), Universidade do Extremo Sul Catarinense, 2017. Disponível em: https://ead.unesc.net/ava/modules/material_list/viewfile.php?id=37561351993112414133022101156211321513062164511. Acesso em: 23 agosto 2018.

RICO. **O Guia Prático Para um Planejamento Financeiro Pessoal Poderoso**. São Paulo - SP, 12, 2016. Disponível em: <https://blog.rico.com.vc/planejamento-financeiro-pessoal-poderoso>. Acesso em: 11 outubro 2018.

SILVA, Rogério da; TOCCHETO, Francieli de Cassia. **Planejamento das finanças pessoais**: a importância do uso das ferramentas contábeis. 2016. 18 f. Artigo. Disponível em: [file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/33661%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/33661%20(1).pdf). Acesso em: 08 outubro 2018.

TOMMASI, Alessandro; LIMA, Fernanda de. **Viva melhor sabendo administrar suas finanças**. São Paulo: Saraiva, 2007. 245 p.



APÊNDICES



APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO NO LEVANTAMENTO DE DADOS

Questionário aplicado junto aos colaboradores que trabalham em uma empresa do ramo de implementos rodoviários e outra empresa voltada para o segmento de produtos elétricos. Ressalta-se que estas entidades estão localizadas no extremo sul catarinense. O objetivo da aplicação do questionário foi levantar informações sobre o planejamento financeiro pessoal de cada colaborador, para subsidiar o trabalho de pesquisa científica, de conclusão de curso, desenvolvido pela graduanda Monike Rizzatti, do curso de ciências contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, devidamente orientada pelo Prof. Angelo Natal Périco. Os dados coletados serão tratados e tabulados garantindo-se o anonimato e o sigilo total dos respondentes.

Caro colega, solicito a sua colaboração no sentido de responder às questões abaixo, com o intuito de possibilitar o desenvolvimento de um trabalho de pesquisa que irá compor a elaboração de um artigo científico a ser apresentado como trabalho de conclusão de curso, na Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, onde pretendo obter o título de bacharel em Ciências Contábeis.

Gostaria de contar com a precisão e a coerência nas respostas, para dar validade científica ao trabalho. Não é necessário você se identificar. Os dados serão tratados com o máximo grau de sigilo.

Outrossim, informo que tanto a pesquisa, como a elaboração do artigo será orientada pelo Prof. Angelo Natal Périco.

Desde já agradeço a sua participação.

Atenciosamente,

Monike Rizzatti

CARACTERÍSTICAS DO CENSO

1. Gênero
 Masculino Feminino
2. Estado Civil
 Solteiro Casado
 Divorciado Viúvo
 União Estável Outros. Qual? _____
3. Faixa Etária
 Até 20 anos Entre 21 e 25 anos
 Entre 26 e 30 anos Entre 31 e 35 anos
 Entre 36 e 40 anos Entre 41 e 45 anos
 Entre 46 e 50 anos Entre 51 e 55 anos
 Entre 56 e 60 anos Acima de 61 anos
4. Escolaridade
 Ensino Médio Superior Incompleto



- () Superior Completo () Especialização
() Mestrado () Doutorado
5. Formação Acadêmica
() Contabilidade () Administração
() Economia () Direito
() Engenharia: _____ () Outra: _____
() Sem formação acadêmica
6. Residência
() Mora sozinho () Mora com os pais
() Mora com o (a) esposo (a) () Mora com o esposo (a) e filhos
() Mora com os avós () Mora com os sogros
7. Número de pessoas que moram no mesmo domicílio
() 1 Pessoa () 2 Pessoas
() 3 Pessoas () 4 Pessoas
() 5 Pessoas () 6 Pessoas
() 7 Pessoas ou mais
8. A Residência é:
() Própria () Alugada
() Financiada () Compartilhada
() Hotel
9. Tempo na Empresa
() Até 3 anos () Entre 4 e 6 anos
() Entre 7 e 9 anos () Entre 10 e 12 anos
() Entre 13 e 15 anos () Entre 16 e 18 anos
() Entre 19 e 21 anos () Entre 22 e 24 anos
() Acima de 25 anos
10. Tempo na Função
() Até 3 anos () Entre 4 e 6 anos
() Entre 7 e 9 anos () Entre 10 e 12 anos
() Entre 13 e 15 anos () Entre 16 e 18 anos
() Entre 19 e 21 anos () Entre 22 e 24 anos
() Acima de 25 anos
11. Fontes de Renda (múltipla escolha)
() Emprego () Estagiário
() Empresário () Autônomo
() Aposentadoria () Investidor
() Aluguéis () Dividendos
12. Faixa de Renda
() Até R\$ 1.000,00 () Entre R\$ 1.001,00 e 2.000,00
() Entre R\$ 2.001,00 e 3.000,00 () Entre R\$ 3.001,00 e 4.000,00
() Entre R\$ 4.001,00 e 5.000,00 () Entre R\$ 5.001,00 e 6.000,00
() Acima de R\$ 6.001,00
13. Composição da Renda Familiar
() Renda do Esposo () Renda da Esposa



- () Renda dos Filhos () Renda Marido + Esposa
() Renda Marido + Esposa + Filhos () Outras. Quais? _____

PLANEJAMENTO E CONTROLE FINANCEIRO PESSOAL

14. De onde vem os seus conhecimentos sobre planejamento e controle financeiro pessoal?
(múltipla escolha)
- () Da Família () Livros/Revistas/Jornais
() Internet () Televisão
() Escola () Universidade
() Cursos/Palestras () Desconheço o assunto
15. Da sua vida financeira, quem cuida?
- () Eu mesmo/a () Minha Esposa/o
() Meus pais () Meu irmão/ã
() Meu gerente do banco () Minha secretária
16. Partindo do princípio que poupança é a renda não consumida, quanto % da sua renda você consegue poupar?
- () Nada () Até 10% a. m.
() Até 20% a. m. () Até 30% a. m.
() Até 40% a. m. () Até 50% a. m.
() Acima de 60%
17. Num eventual imprevisto/emergência, onde você necessita de recursos financeiros além das suas disponibilidades, a quem você recorre?
- () Cartão de crédito () Limite do cheque especial
() Aos pais/irmãos () Empréstimo consignado
() Empréstimo pessoal () Agiota
() Amigos () Vendo um bem do patrimônio
18. Como você avalia a sua atual situação financeira?
- () Ruim, gasto mais do que ganho () Regular, equilíbrio entre renda e gastos.
() Boa, economizo até 30% da renda () Ótima, economizo mais de 30%
19. Você possui algum bem do seu patrimônio pessoal, financiado ou, outro tipo de dívida ativa?
(múltipla escolha)
- () Todos os meus bens estão quitados () Não possuo bens
() Veículo financiado (CDC) () Financiamento habitacional
() Construtora, imóvel na planta () Não possuo dívidas
() Cheque especial () Cartão de Crédito
() Empréstimo consignado () Crediário em lojas
() Outros: _____
20. Você já pagou uma dívida com atraso, por algum dos motivos abaixo?
- () Perda de emprego () Doença
() Morte na família () Queda de renda
() Falta de planejamento e controle () Gasto exagerado
() Outros: _____
21. De que forma você realiza as suas compras?



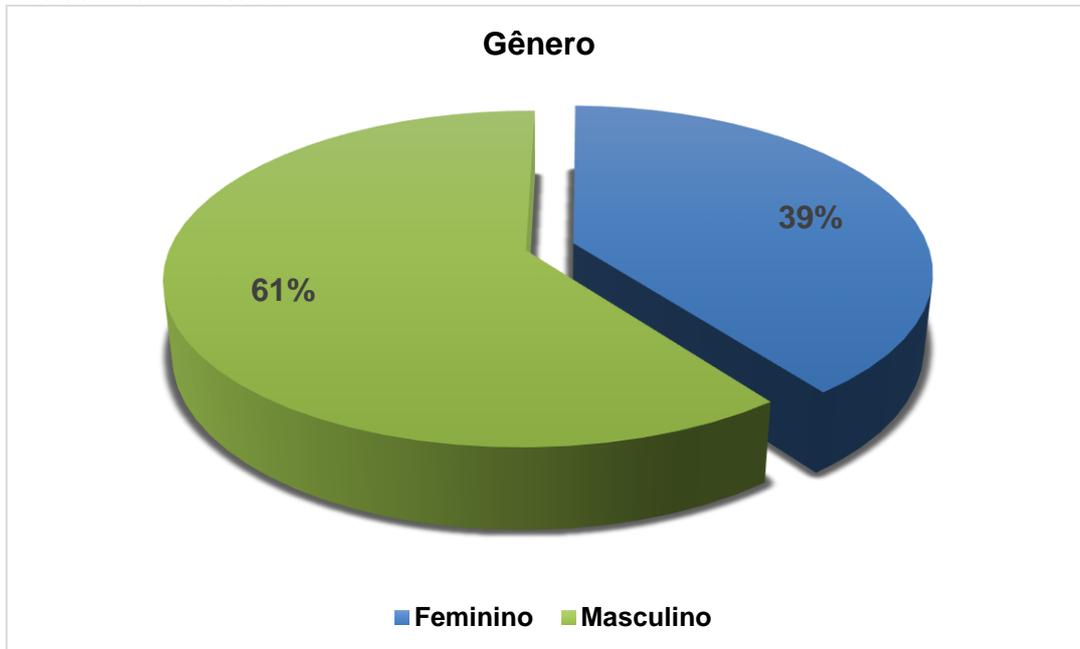
- () Pesquisa e comparo preços entre lojas () Por impulso
() Pesquisa e comparo preços via internet () Sigo a propaganda
() Pesquisa e comparo preços entre loja e internet () Vejo a vitrine
() Facilidade de crédito () Compara % de juros
22. A sua poupança, ou seja, a renda não consumida, onde é investida? (múltipla escolha)
() Não consigo poupar () Caderneta de poupança
() CDB/RDB () Títulos de capitalização
() Fundos de Renda fixa/variável () Previdência privada aberta
() Ações () Outros: _____
() Imóveis
23. Normalmente quem poupa, guarda dinheiro para atingir alguns objetivos pessoais. Muitos dividem estes objetivos em de curto, médio e longo prazo. O mercado financeiro oferece produtos específicos para cada um desses horizontes de tempo. Na hora de investir a sua poupança, você leva em consideração estes aspectos?
() Sim () Não
() Não realizo investimentos
24. Numa eventual perda de algumas das suas fontes de renda, por quantos meses você poderia manter o seu padrão atual de vida?
() Entre 1 e 3 meses () Entre 4 e 6 meses
() Entre 7 e 9 meses () Entre 10 e 12 meses
() Mais de um ano () Nenhum mês
25. Você mantém um controle total sobre as suas receitas e despesas?
() Sim () Não
26. Para realizar todo o seu planejamento e controle financeiro pessoal você se utiliza de alguma das ferramentas abaixo? (múltipla escolha)
() Não faço planejamento financeiro () Faço anotações em caderneta
() Faço orçamento em planilhas () Elaboro balanço patrimonial
() Demonstração de Resultado do Exercício () Realizo fluxo de caixa
() Uso software financeiro () Canhoto talão cheques
() Extrato bancário () Aplicativo no celular
27. Se você não utiliza nenhuma das ferramentas da questão anterior, qual é o motivo?
() Não acho necessário () Desconheço as ferramentas
() Me falta tempo () Uso algumas das ferramentas
() Considero perda de tempo () Guardo tudo de memória.
28. Com que frequência você costuma realizar o seu planejamento e controle financeiro pessoal?
() Diário () Semanal
() Quinzenal () Mensal
() Trimestral () Semestral
() Anual () Nunca fiz
29. Você já leu algum livro sobre finanças pessoais, educação financeira ou fez algum curso sobre o assunto?
() Sim () Não
30. Você se considera apto a realizar o seu planejamento financeiro pessoal?
() Sim () Não



31. Você se considera um cidadão endividado?
 Sim Não
32. Nas compras parceladas em que há incidência de juros, você sabe qual é a taxa que está pagando?
 Sim Não
33. Como você costuma pagar suas contas parceladas?
 Com antecedência Atrasado
 Na data do vencimento

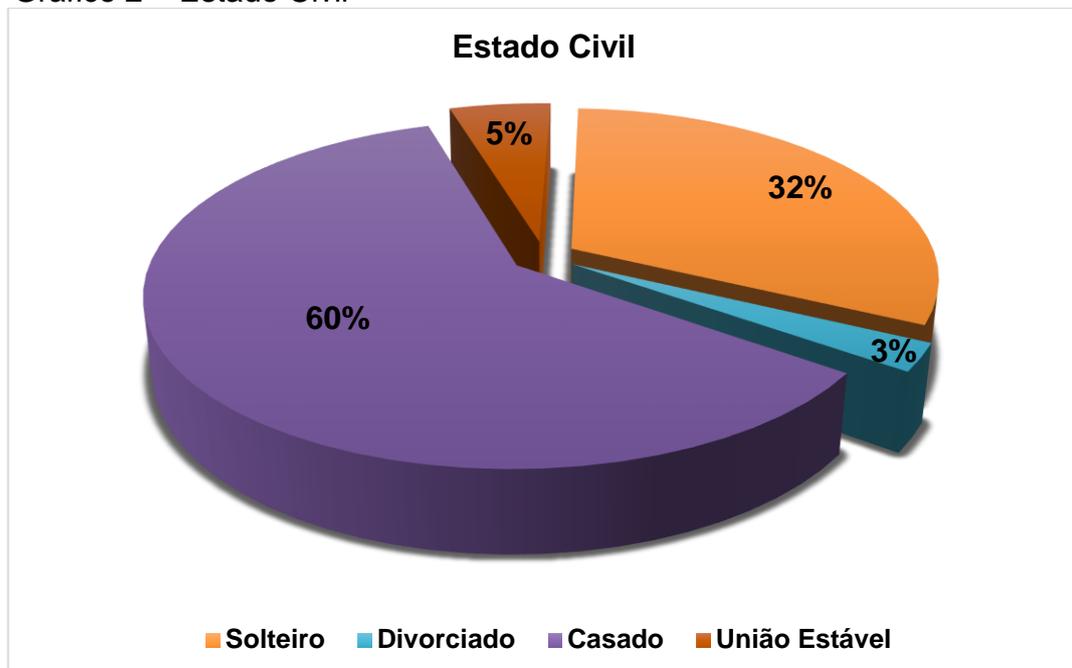
APÊNDICE B – TABULAÇÃO GRÁFICA DAS RESPOSTAS REFERENTE AO QUESTIONÁRIO APLICADO

Gráfico 1 – Gênero



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

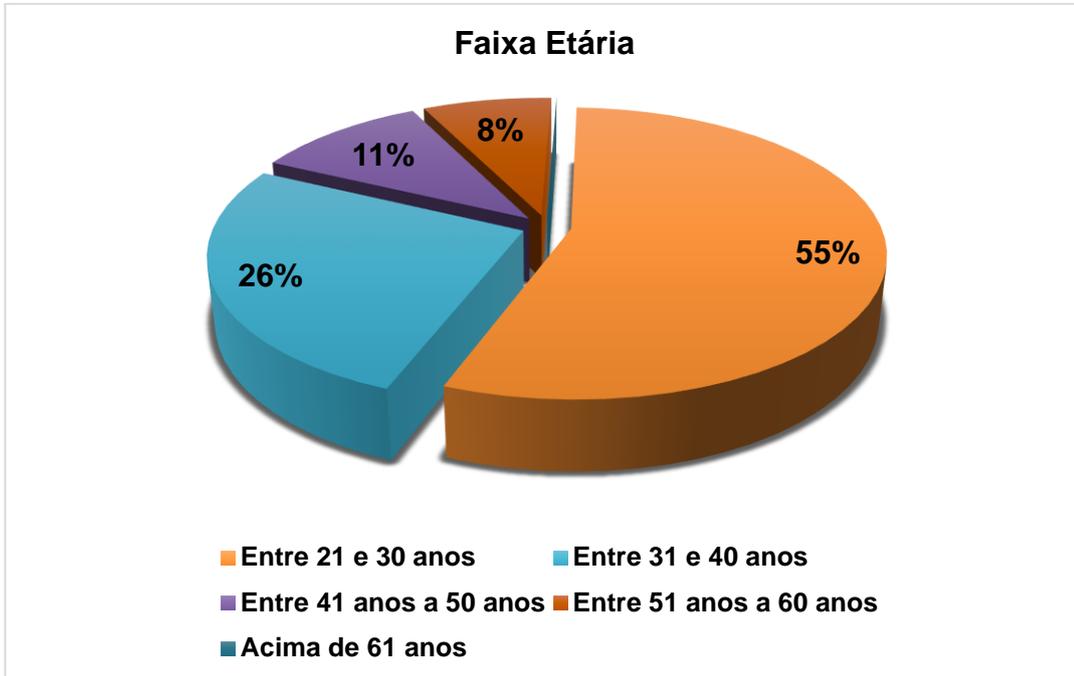
Gráfico 2 – Estado Civil



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

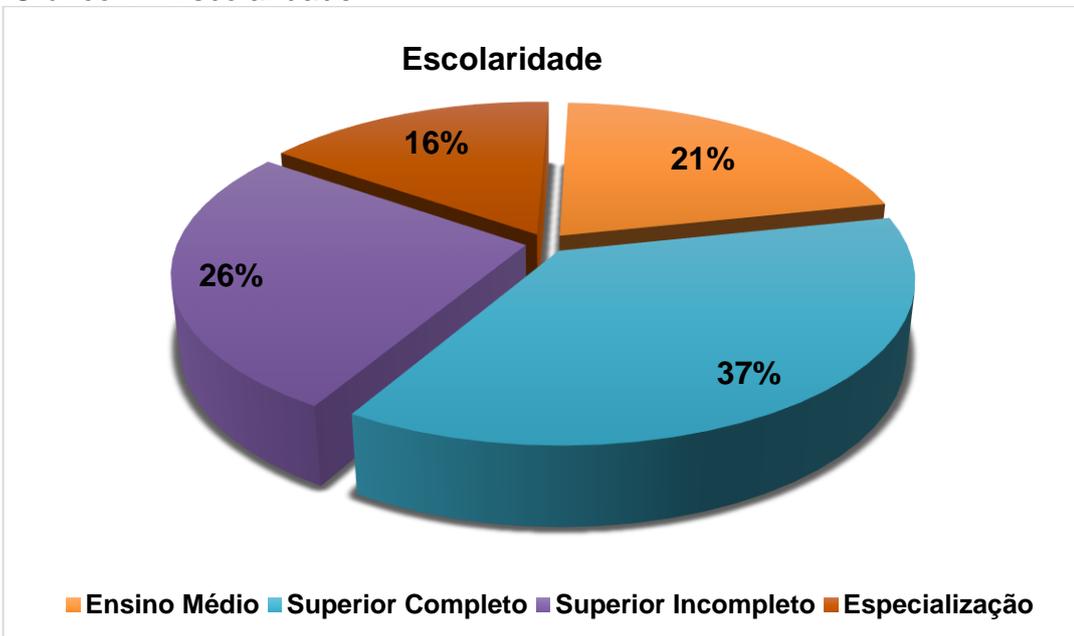


Gráfico 3 – Faixa Etária



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

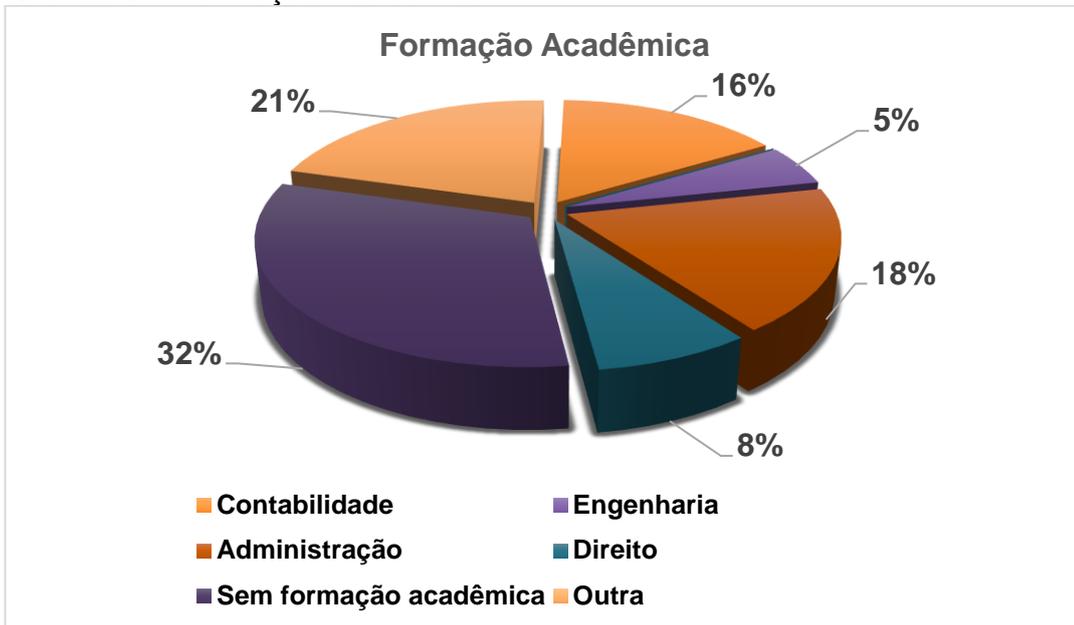
Gráfico 4 - Escolaridade



Fonte: Dados da pesquisa (2019).



Gráfico 5 – Formação Acadêmica



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

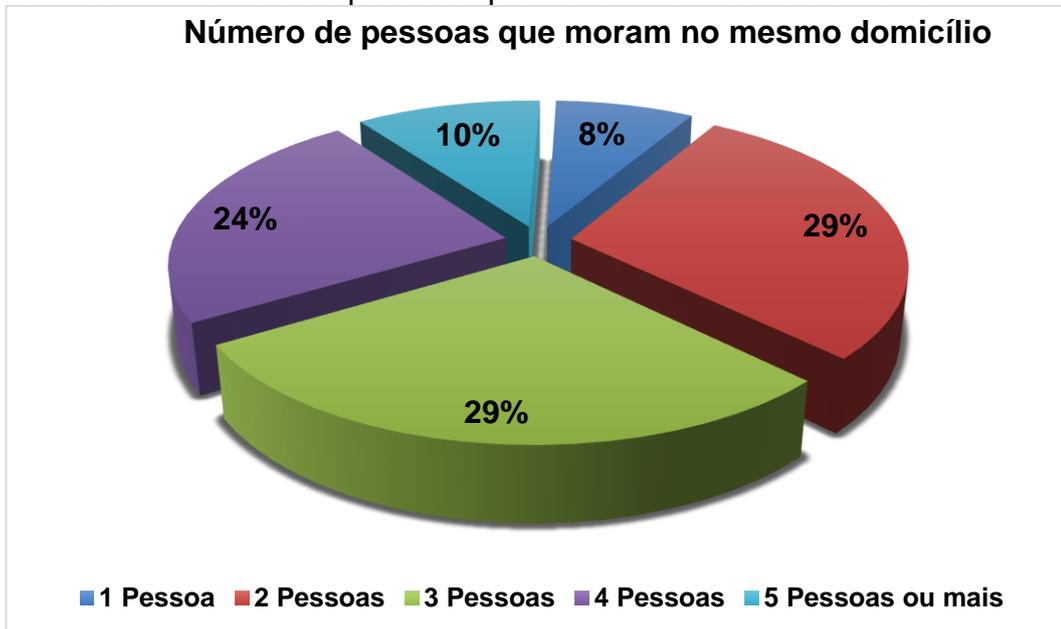
Gráfico 6 – Residência



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

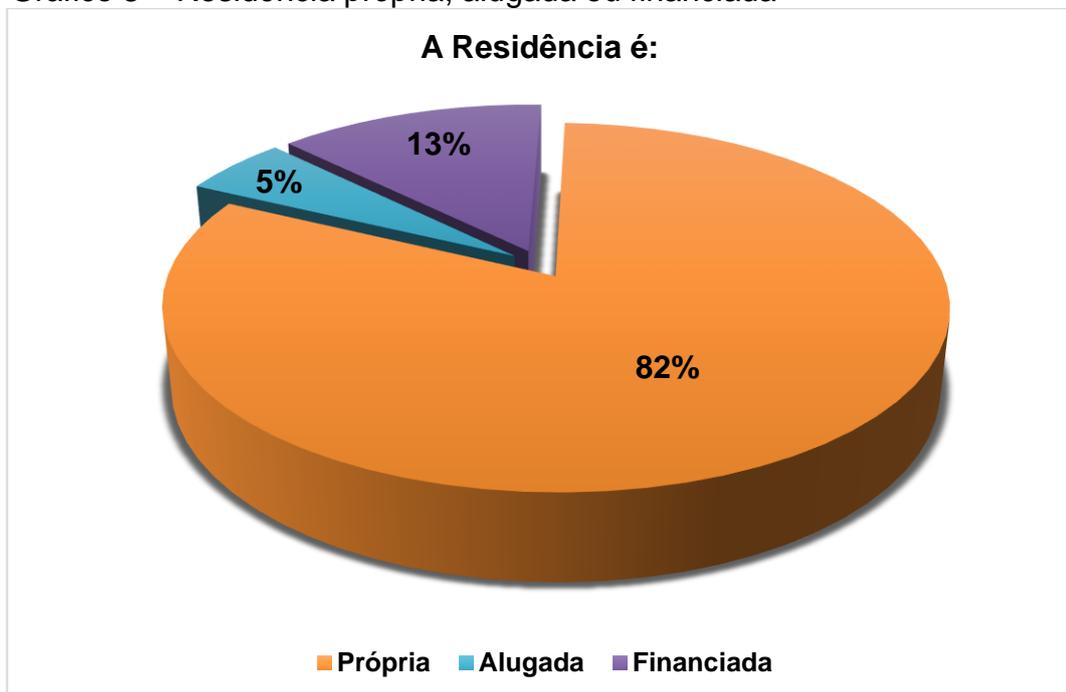


Gráfico 7 – Número de pessoas que moram no mesmo domicílio



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

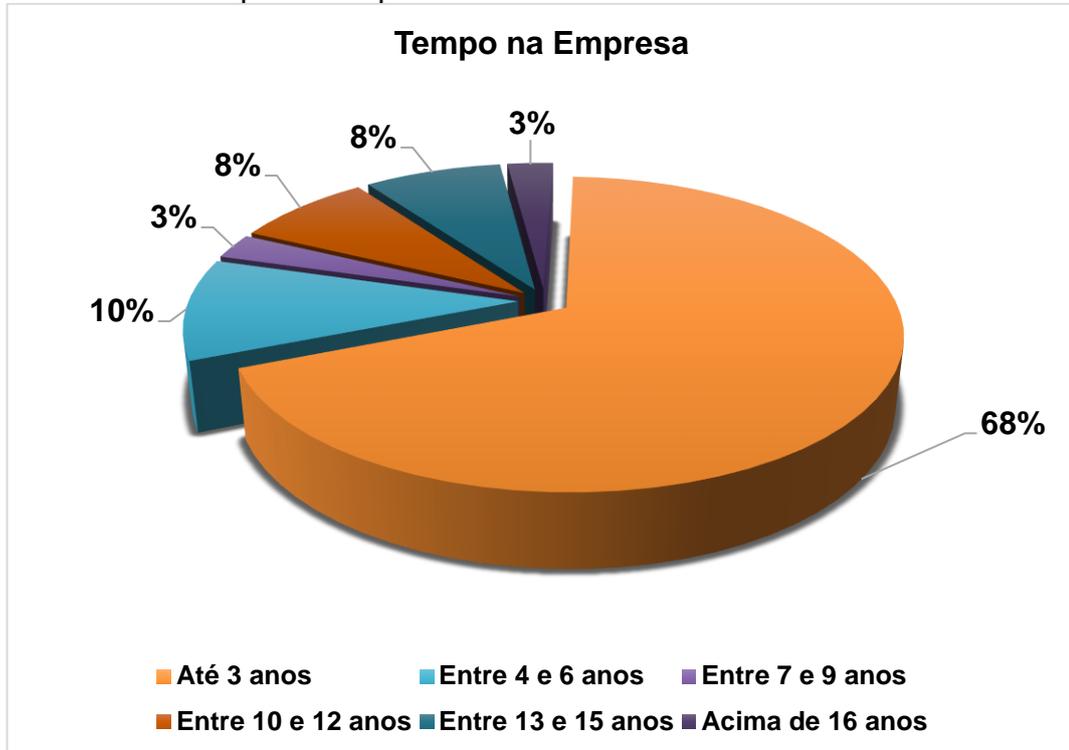
Gráfico 8 – Residência própria, alugada ou financiada



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

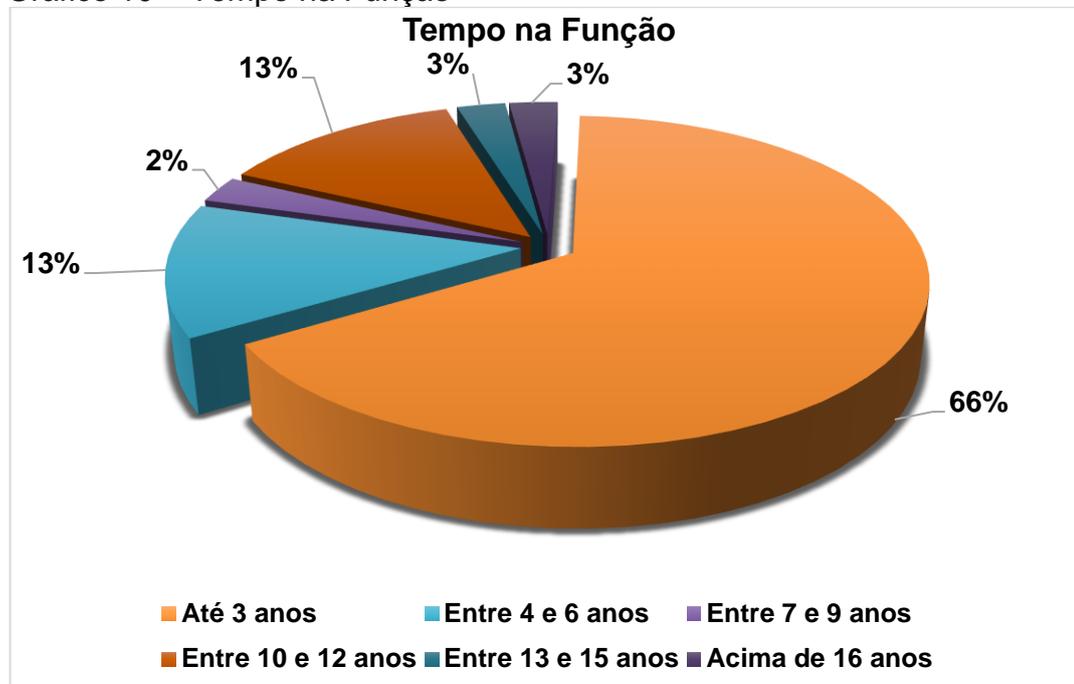


Gráfico 9 – Tempo na Empresa



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

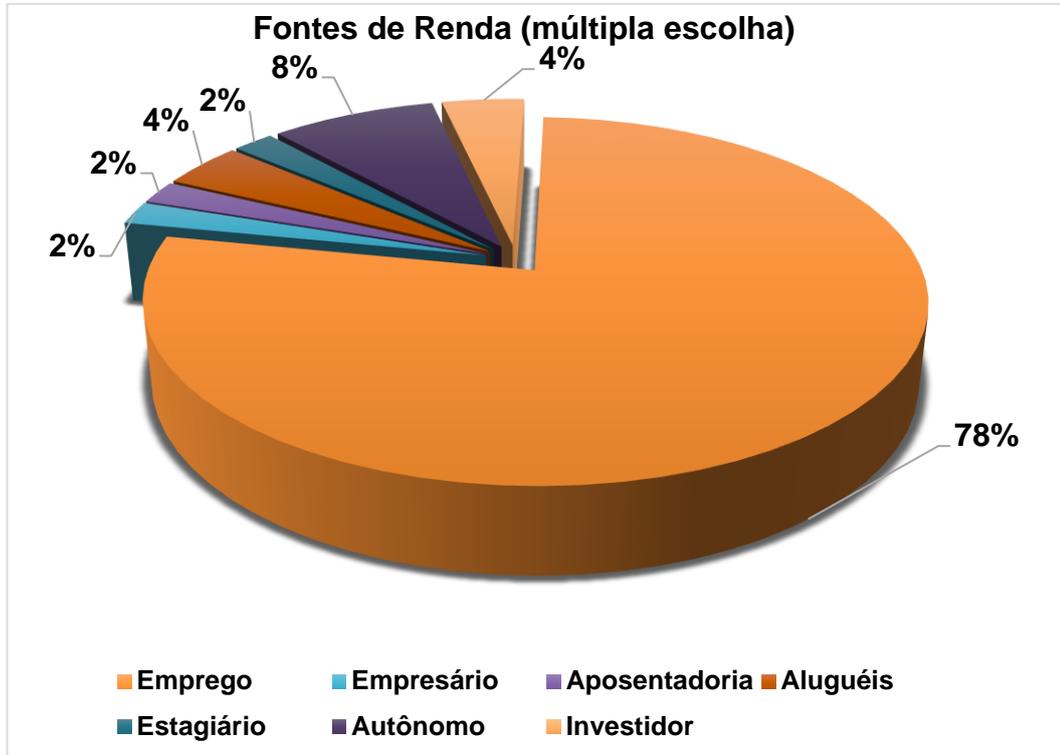
Gráfico 10 – Tempo na Função



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

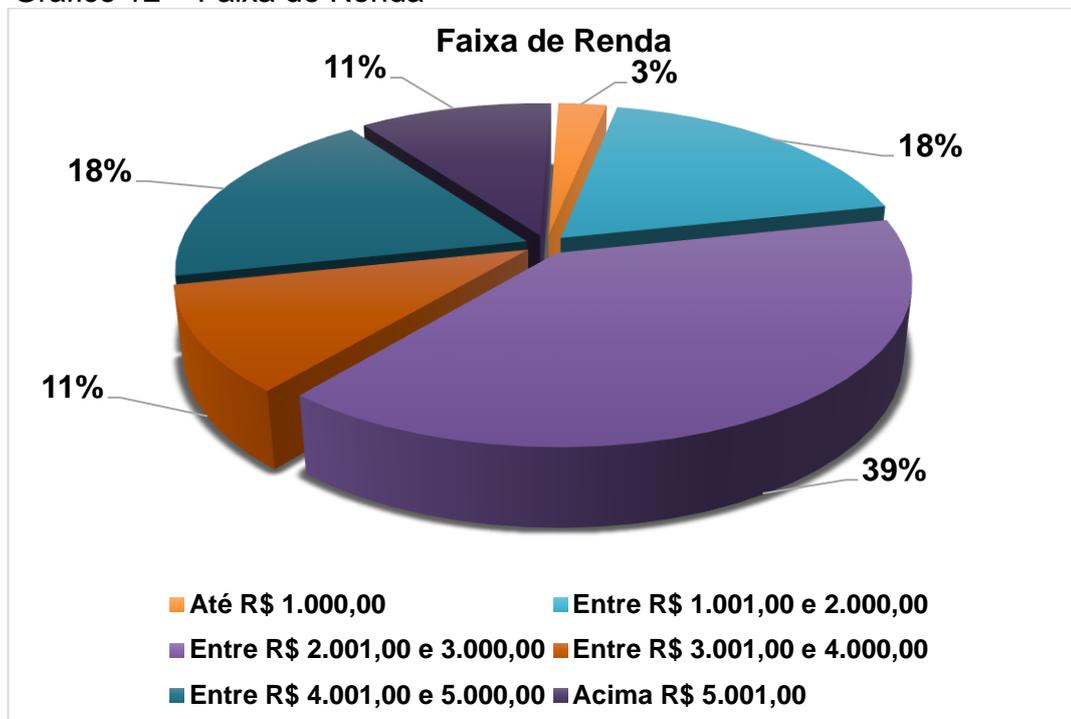


Gráfico 11 – Fontes de Renda



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

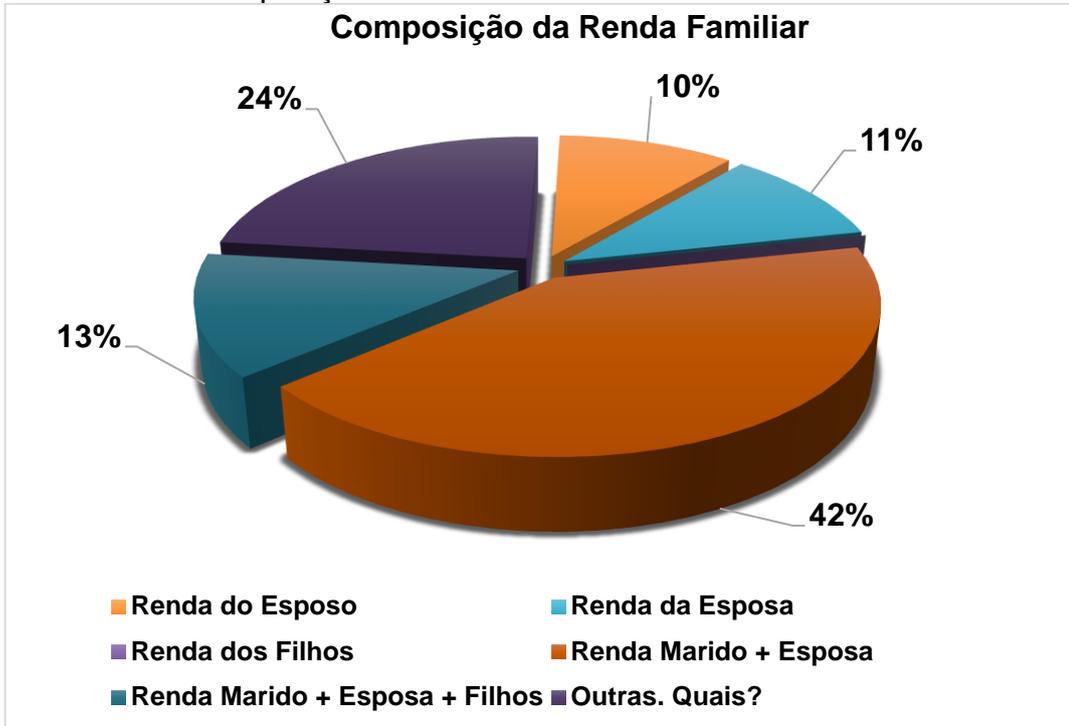
Gráfico 12 – Faixa de Renda



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

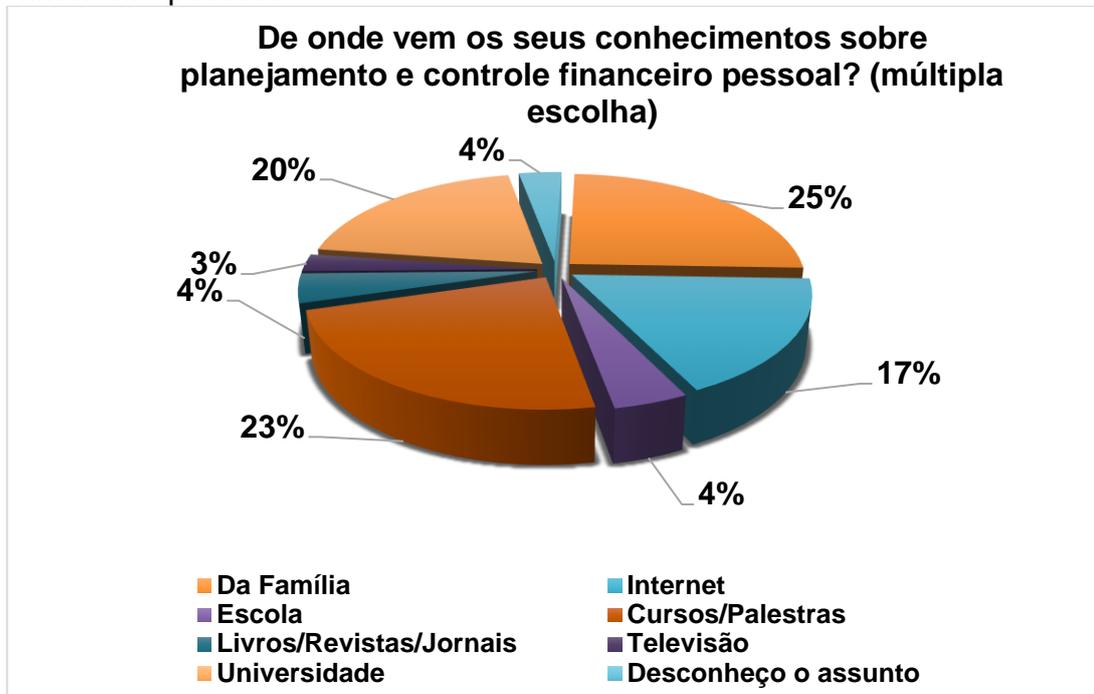


Gráfico 13 – Composição da Renda Familiar



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Gráfico 14 – Origem dos conhecimentos sobre planejamento e controle financeiro pessoal



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

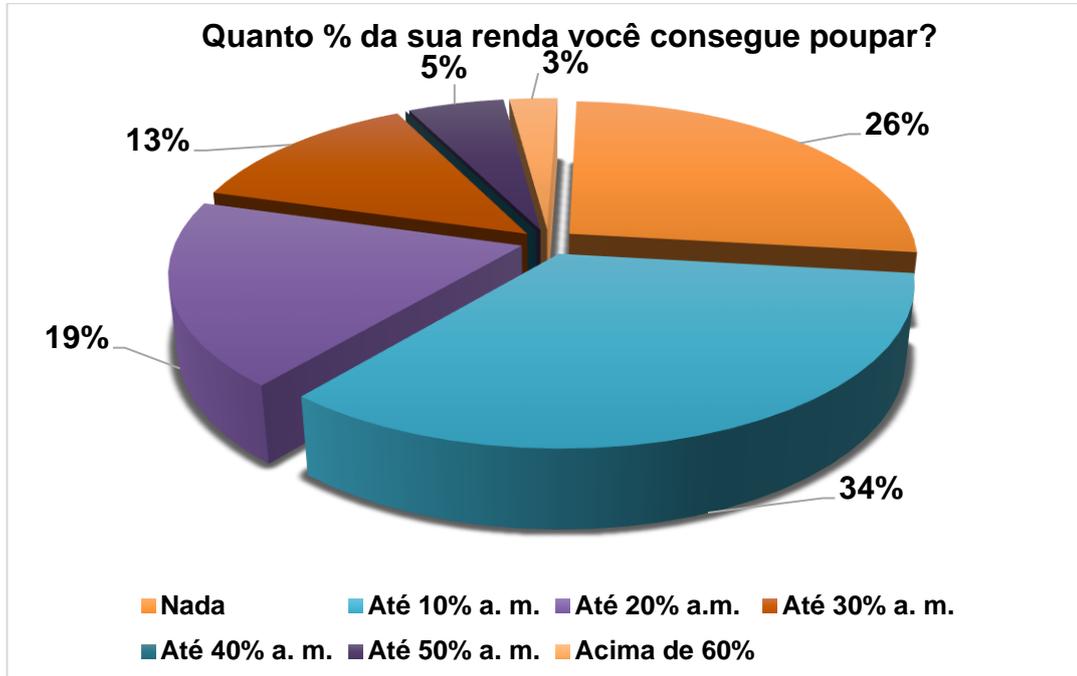


Gráfico 15 – Responsável por cuidar da vida financeira



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Gráfico 16 – Renda não consumida



Fonte: Dados da pesquisa (2019).



Gráfico 17 – Perda da fonte de renda



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

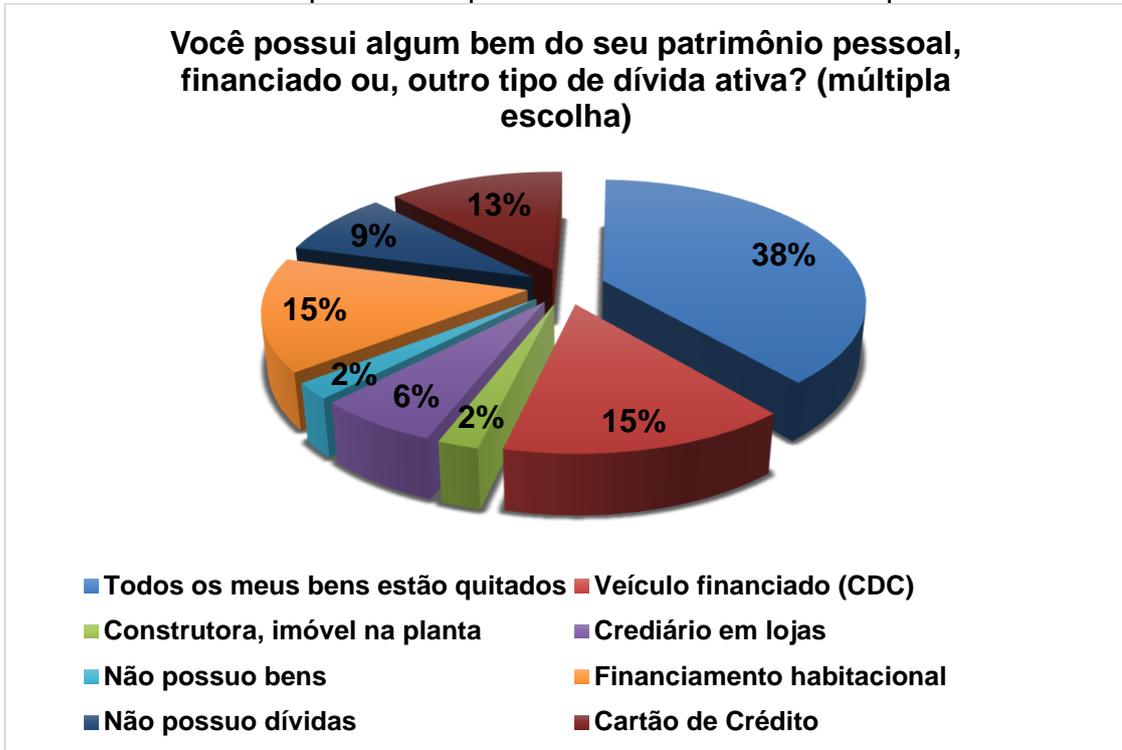
Gráfico 18 – Avaliação da atual situação financeira



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

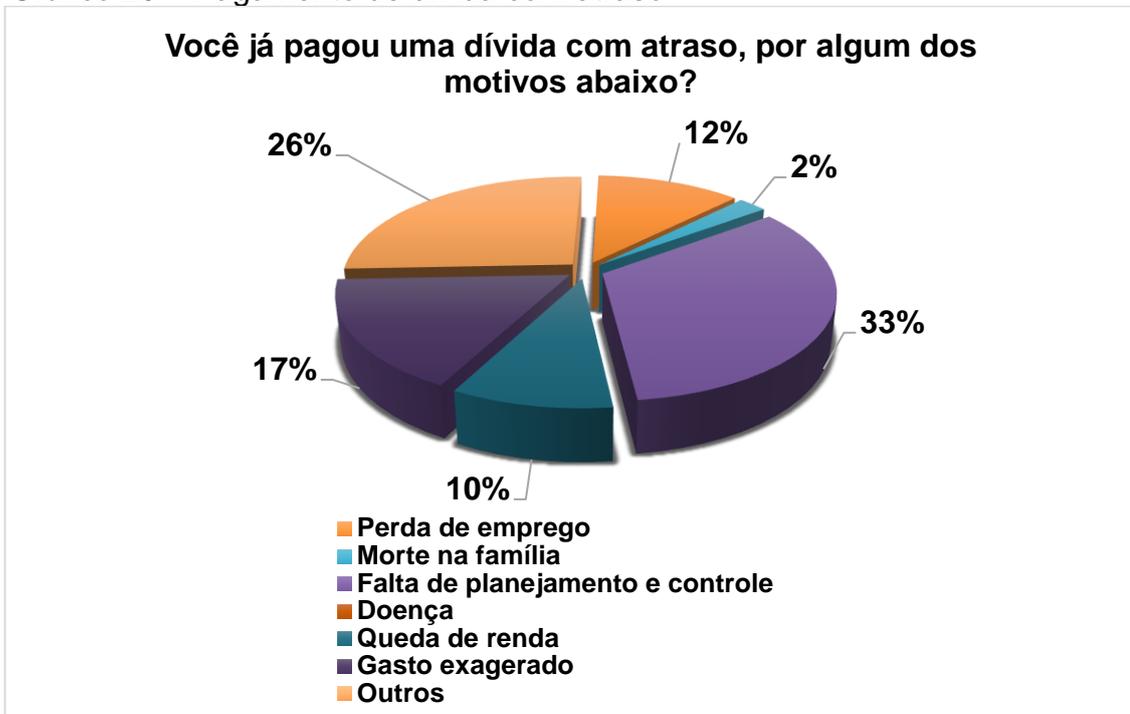


Gráfico 19 – Bem do patrimônio pessoal financiado ou outro tipo de dívida ativa



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Gráfico 20 – Pagamento de dívida com atraso



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

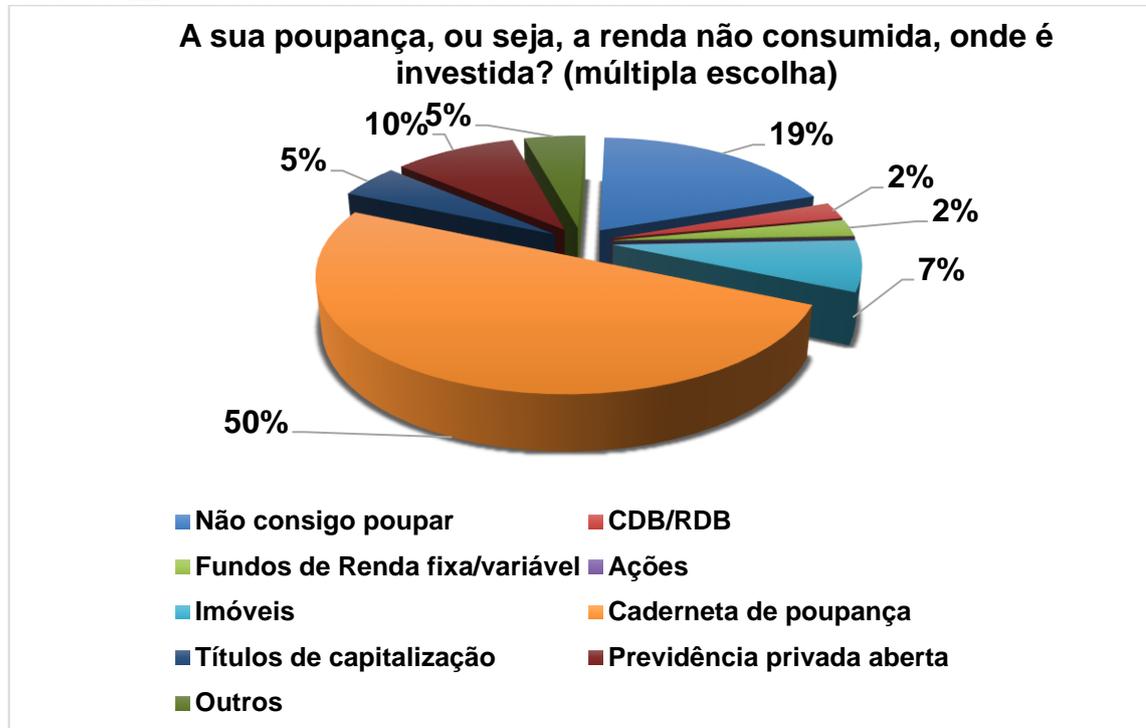


Gráfico 21 – Forma de realizar as compras



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Gráfico 22 – Investimento da renda não consumida

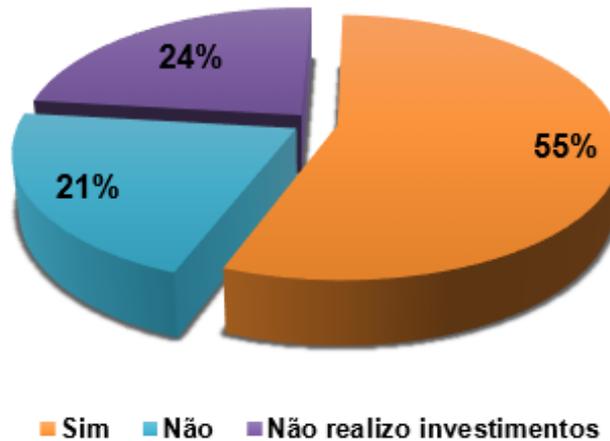


Fonte: Dados da pesquisa (2019).



Gráfico 23 – Objetivos de curto, médio e longo prazo

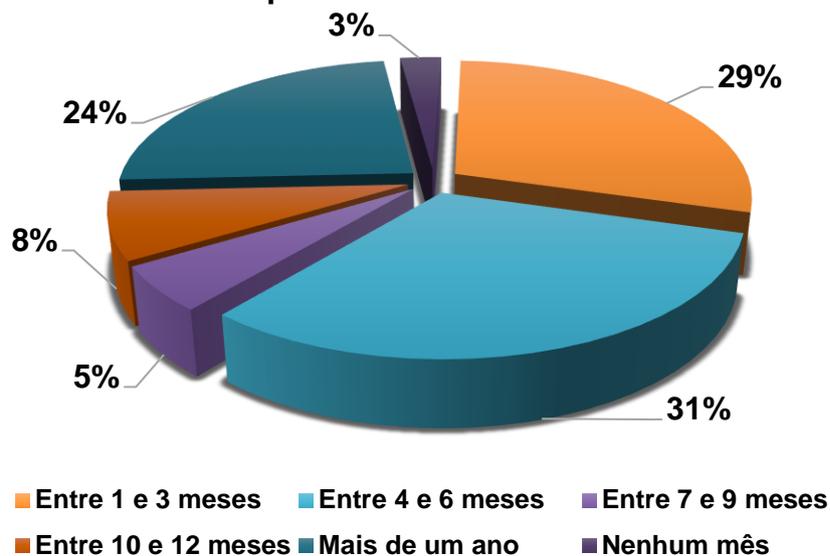
Normalmente quem poupa, guarda dinheiro para atingir alguns objetivos pessoais. Muitos dividem estes objetivos em de curto, médio e longo prazo. O mercado financeiro oferece produtos específicos para cada um desses horizontes de tempo. Na hora de investir a sua poupança, você leva em consideração estes aspectos?



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Gráfico 24 – Perda da fonte de renda

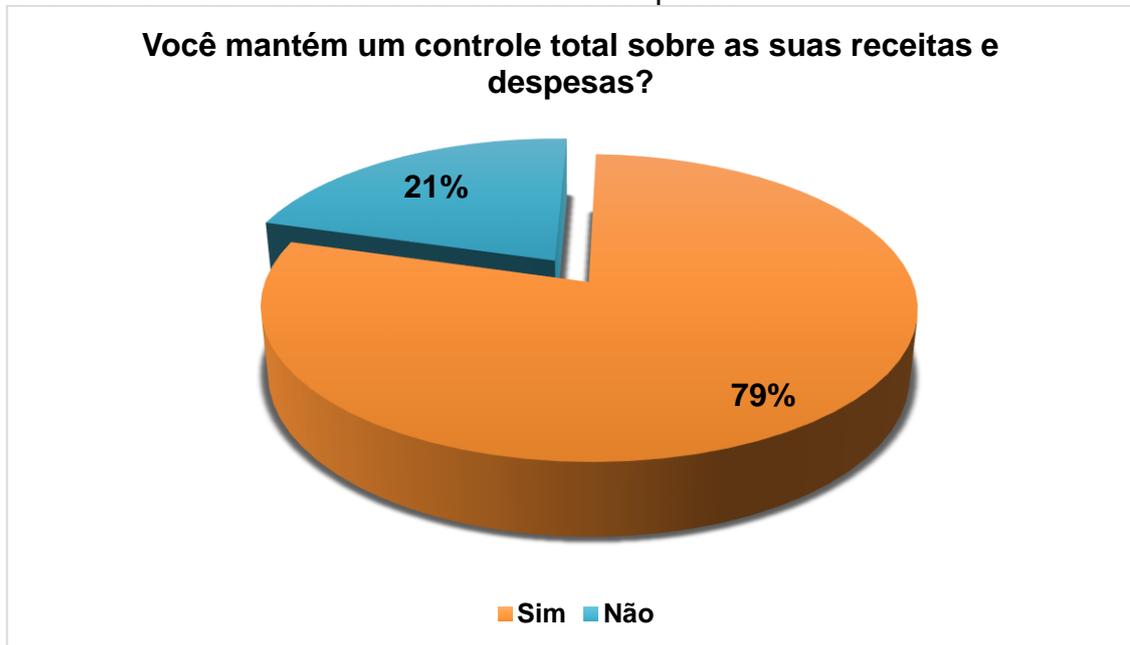
Numa eventual perda de algumas das suas fontes de renda, por quantos meses você poderia manter o seu padrão atual de vida?



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

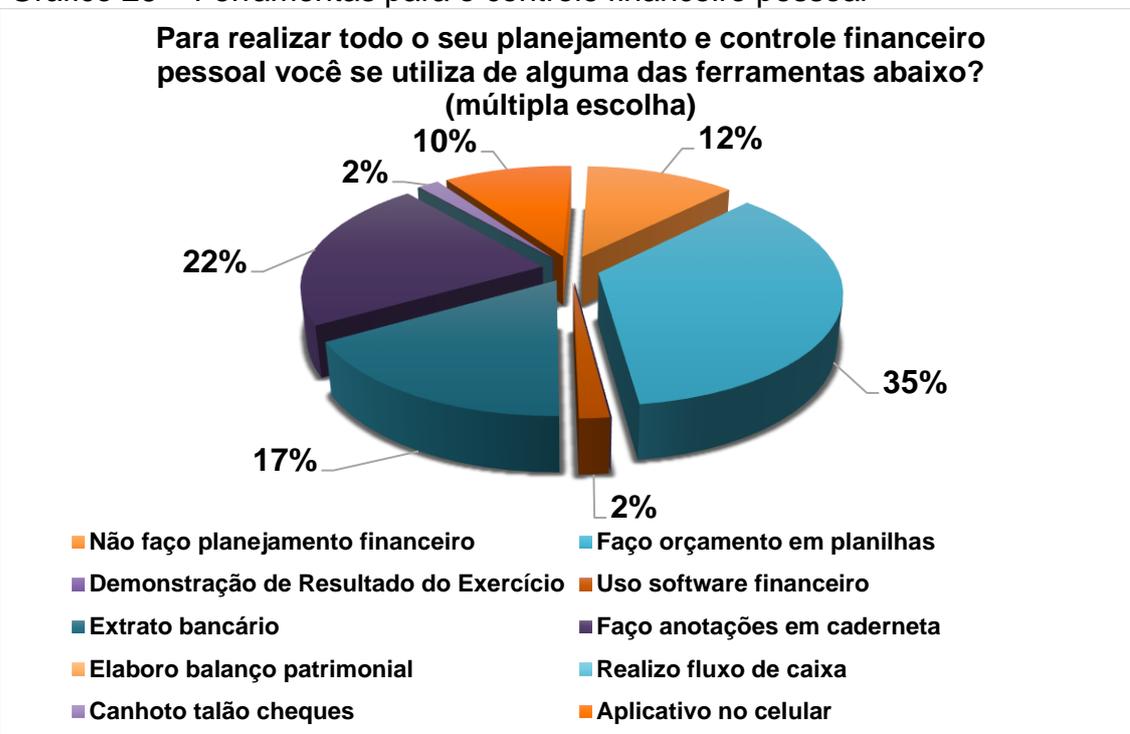


Gráfico 25 – Controle sobre as receitas e despesas



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

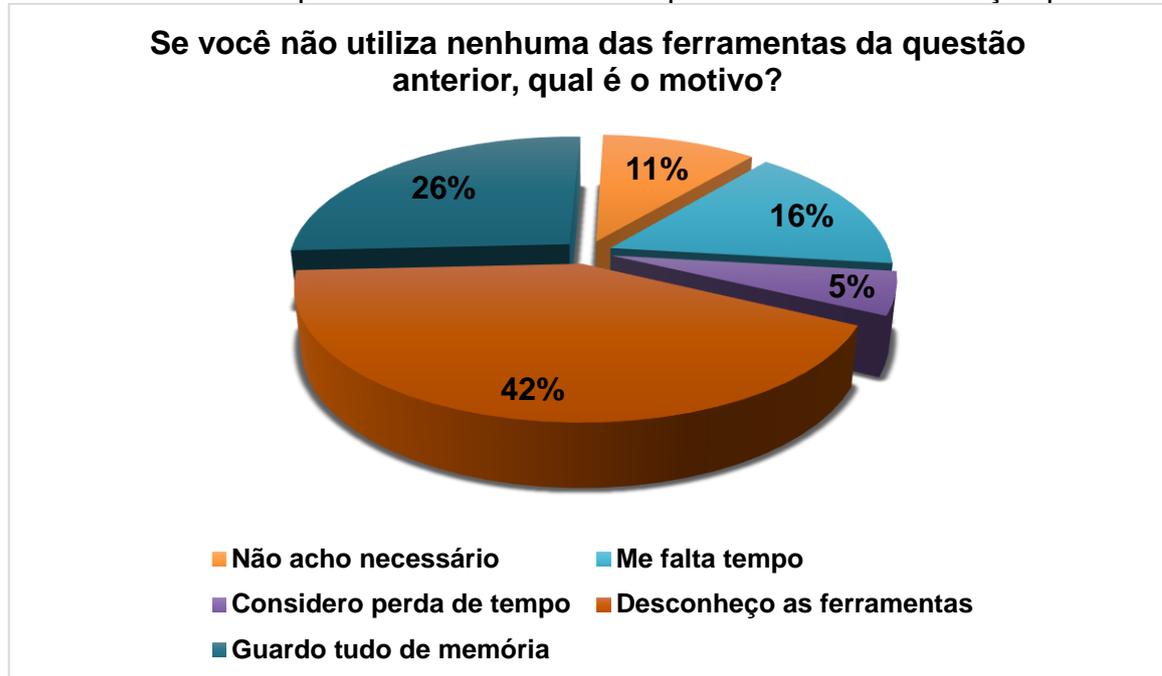
Gráfico 26 – Ferramentas para o controle financeiro pessoal



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

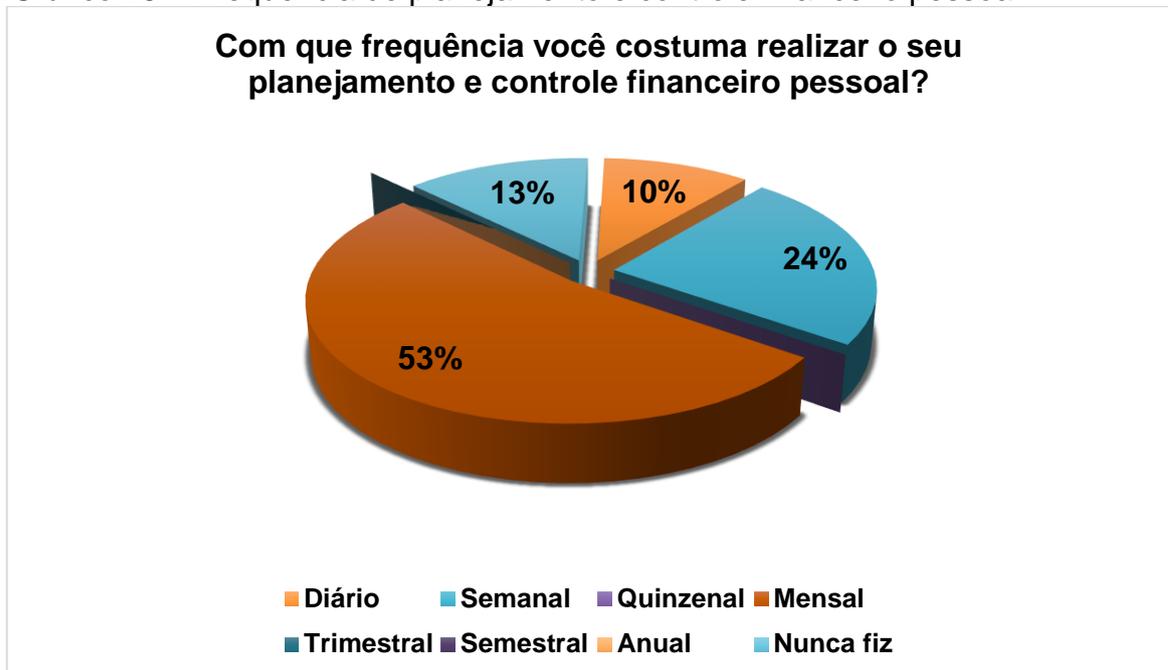


Gráfico 27 – Motivo por não usar ferramentas para controlar as finanças pessoais



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

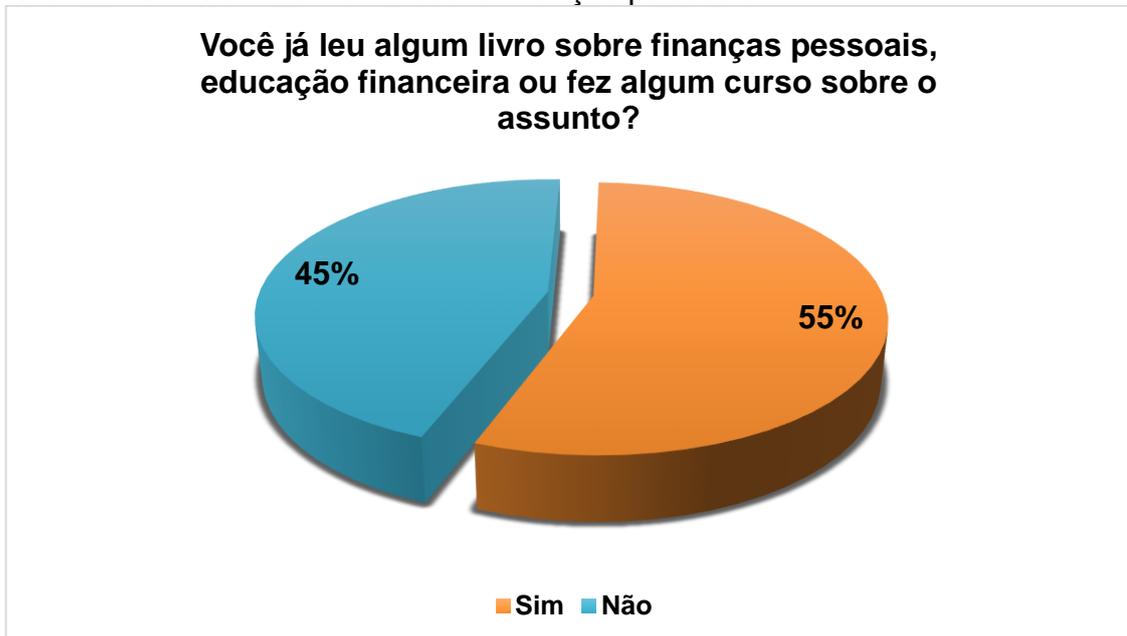
Gráfico 28 – Frequência de planejamento e controle financeiro pessoal



Fonte: Dados da pesquisa (2019).



Gráfico 29 – Conhecimento sobre finanças pessoais



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

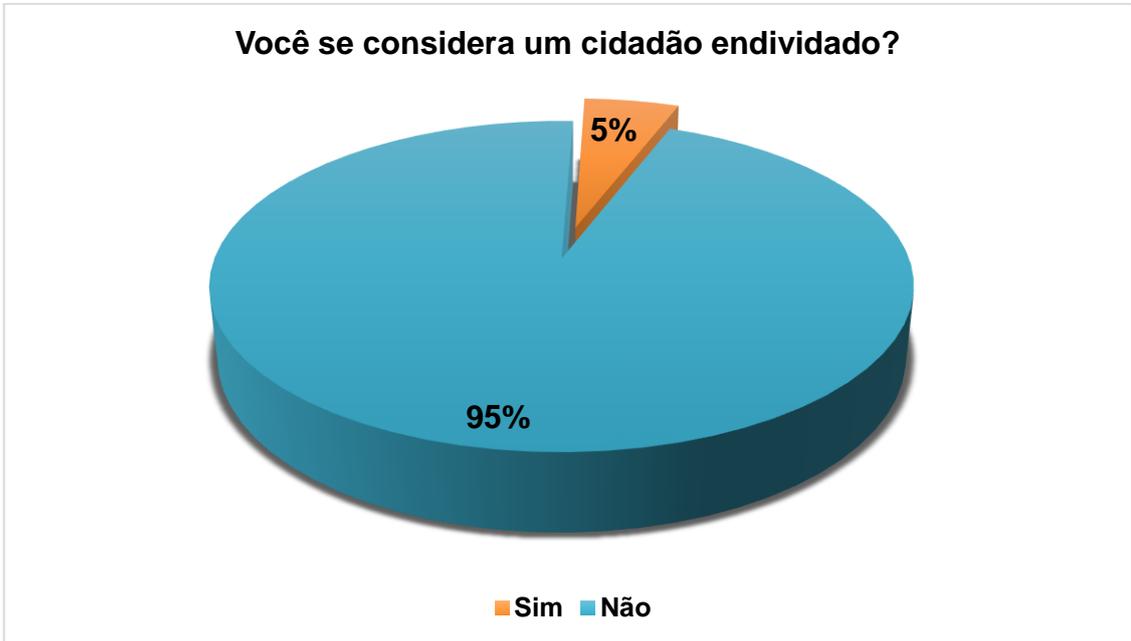
Gráfico 30 – Aptidão para realizar o planejamento financeiro pessoal



Fonte: Dados da pesquisa (2019).



Gráfico 31 - Endividado



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Gráfico 32 – Conhecimento sobre a taxa de juros cobrada em compras a prazo



Fonte: Dados da pesquisa (2019).



Gráfico 33 – Pagamento das contas parceladas



Fonte: Dados da pesquisa (2019).